





600030526M

1692 the 109





**M E D I C I N A**  
**T H E O L O G I C A ,**

**O U**

**S U P P L I C A H U M I L D E ,**

Feita a todos os Senhores Confessores, e Directores, sobre o modo de proceder com seus Penitentes na emenda dos peccados, principalmente da Lascivia, Colera, e Bebedice:



**L I S B O A :**

Na Off. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,  
Impressor da Serenissima Casa do Infantado.

**A N N O M. DCC. XCIV.**

*Com Licença da Real Meza da Commissão Geral  
sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

*Si cladis causa cognoscitur, & medela  
vulneris inuenitur.*

Divus Cyprianus de Lapis.

Foi taxado este livro em papel a quatro-  
centos réis. Mesa 30 de Outubro de 1794

*Com duas rubricas.*



## P R E F A Ç A O.

**N** Aquelles momentos felices , em que o Pai das luzes aviva nos corações dos homens hum affecto íntimo de piedade , para conhecerem primeiro suas misericordias , e depois a grandeza das iniquidades , com que nós todos os mortaes o havemos offendido , ou por miseria , ou por malicia : nestes momentos he que lançando eu huma vista de olhos sobre mim , e sobre o Universo inteiro , comecei a filosofar sobre a ruina , e estrago , que geralmente em todos os estados faziaõ os tres peccados , hum o da Lascivia , outro o da Colera , e o terceiro o da Bebedice.

Naõ me causou tanta pena a corrupçaõ , em que antes do Diluvio havia cahido o Gentilismo , e ainda agora se abysmava nos appetites de sua carne ; porque offuscada a razaõ , e attenuado o livre arbitrio , vivia todo o homem debaixo da tyrannia do Principe das trévas , e da rebeldia de suas paixões. O Christianifino he o que mais me lastimou , e arrebatou toda a minha compaixão , porque luzindo nelle o Farol da Fé , naõ dá lugar a que os Christãos se deixem surprender das trévas do engano ; havendo nelle tanta sciencia devia desapparecer a ignorancia ; e correndo em fim nos seus Sacramentos as fontes da Graça podia prosperar a santidade , crescer a virtude , e extinguir-se todos

## P R E F A Ç Ã O

os vícios: succede pelo contrario, que só domina a desordem, e a iniquidade, propaga-se a libertinagem, desfallece o Santo, e marcha todos pela estrada dos peccadores. Oh meu Deos! Suspendei o furor das vossas iras, premedei com fortes diques a torrente do peccado, que trasborda, e inunda vossa Igreja.

Este pensamento excitou em meu espirito hum desejo de remedio a tantos males, e a Confissão foi o que logo se offereceo como hum entre todos o mais proporcionado, e efficaç; porque descobrindo-se nella as chagas todas do coração humano facilmente são conhecidas, e podem ser inteiramente curadas pelos Medicos, que as observão, e examinaõ em segredo. Já Celso dizia (\*), que se devia preferir hum Medico, que nos conhecia, a hum Estrangeiro, que não nos conhece, ainda que este fosse mais habil. Estes Medicos são os Senhores Confessores, e Directores. Toda a Theologia ha muitos Seculos os tem considerado como taes; ninguem nos conhece melhor que elles, e neste conhecimento não póde haver engano. As regras, ou methodo, com que devem curar, tambem já tem sido delineadas á proporção da mesma qualidade de Medicos com que são distinguidos. Nada faltaria se este Ministerio não pudesse ser considerado mais que entre os limites da Theologia. Porém aqui he que minhas esperanças não podião ficar satisfeitas, e a ex-

pe-

---

(\*) In fin. Præfat.

perencia me tinha mostrado , que os remedios Moraes tinhaõ poucos successos , que possessem alentar a confiança de os applicar a todos com igual effeito.

Por isso tomei a resoluçãõ de ampliar a idéa , que geralmente se tem formado da qualidade , ou officio dos Confessores , mostrando até onde podia chegar a denominaçãõ de Medicos , com que são decorados , pela necessidade em que estão de conhecer radicalmente muitas doenças , que , depois de inficionar o corpo , penalizaõ a alma , e os faz desfalecer , ou cair em peccado. Daqui se seguia naturalmente fallar em todas aquellas enfermidades , que precediaõ os peccados da Lascivia , Colera , e Bebedice , que tambem se pôde dizer são suas origens , e mesmo que sempre , ou os acompanhãõ , ou os suppõem. Era consequencia fallar em Capitulos distinctos de todos os males , que se derivaõ dos ditos peccados ; porém como estes males em si não são peccados , nem tambem nelles influem de novo , por isso os omitti , e ficaõ reservados para os trabalhos dos Medicos , e Cirurgiões , que os devem tratar , e curar.

Mas porque seria inutil declarar as queixas , que os Senhores Confessores devem conhecer , e curar , sem insinuar os seus remedios fysicos , exponho tambem aquelles , que são mais convenientes , e se podem praticar com segurança , segundo as conjuncturas de estado , sexo , e idade , quero dizer , que manifesto em cada enfermidade aquelles medicamentos respectivos ,  
de

de que geralmente podem usár com segurança os homens , e mulheres , velhos , e moços , pessoas solteiras , casadas , ecclesiasticas , ou seculares , e regulares , que forem tocados de algum dos vicios mencionados.

Da exhibição , e do uso dos remedios fysicos poderiaõ nascer algumas diúvidas Theologicas , mas não me esqueci de as resolver , ou nos mesmos Capitulos onde se formáraõ , ou em outros respectivos , e particulares. Tambem do uso dos remedios podia nascer algum defejo de se saber seus perigos , e precauções , mas igualmente deixo tudo isto indicado , e satisfeito.

Depois do uso dos remedios fysicos , tirados sómente da Medicina , me empenhei a inculcar os que se podem chamar Theologicos , por serem prescriptos na Escripura Santa , e costumarem servir de materia ás Penitencias. Chamei a todos Dietetica Sagrada , e fiz ver como podiaõ ser praticados com mais fructo dos penitentes , e conformidade ao espirito da Santa Igreja Catholica.

Isto feito , acabo minha obra com huma exhortação a todos os Penitentes , sobre a utilidade da Confissão , e supplico aos Senhores Ministros do Tribunal da Penitencia queiraõ tratar por este modo a nós outros peccadores , conduzindo-nos por hum caminho seguro , e racional , livre daquelles perigos de illusão , em que aos Confessores , e Penitentes tem mettido tantos Escriptores , despídos das sciencias fysicas ,

## P R E F A Ç Ã O.

7

cas, e mesmo mui pouco criticos nas Theologicas, que tudo querem attribuir á violencia do demonio, e nada ás enfermidades da natureza humana.

Queiraõ pois os Senhores Confessores ler esta obra, e deferir á súpplca, que comigo lhe fazem todos os Penitentes, que se desejaõ emendar de seus peccados, e caminhar em paz nos atalhos da salvaõ.

ME-





M E D I C I N A  
 T H E O L O G I C A ,  
 O U  
 S U P P L I C A ,

Em que aos Senhores Confessores pedem os  
 Penitentes queiraõ considerar, como neste

C A P I T U L O . I .

*Os Senhores Confessores devem ser chamados  
 Medicos do homem, e não só do  
 seu espirito.*

Q U A T R O são os officios que dizem  
 os Theologos exercita hum Confessor  
 no Sacramento da Penitencia, que são :  
 o de Pai, de Juiz, de Doutor, e de  
 Medico. Estes officios são distinguidos por to-  
 dos os Moralistas, na intençaõ de que os Con-  
 fessores por todos os modos procurem a salva-  
 çaõ de seus Confessados.; porém bastava que  
 nelles se reconhecessê o officio de Medico para  
 os obrigar a desempenhar todos os demais;  
 porque na qualidade não estaõ includos os offi-  
 cios de Doutor, de Pai, e de Juiz naquella  
 B mes-

mesma extenſão que até agora ſe ha admittido? He ſem dúvida; porque ſuppondo-ſe eſtes officios eſpirituaes, e ſendo hum ſó o eſpirito de Deos, que dirige ao Confessor na ſalvação dos Penitentes commettidos a ſeu cuidado, baſtava designar-ſe eſte eſpirito por hum ſó nome, que comprehendeffe todos os outros. Ora eſte nome he o de Medico; porque ſer Medico, quer dizer: hum ſogeto que examina ſeu enfermo com cuidado, combina com attenção as circumſtancias da culpa, julga da ſua cauſa com inteireza, enſina com brandura tudo quanto o Penitente deve fazer para evitar ſeus peccados, preſcreve os remedios neceſſarios para os curar, e meſmo procura com affecto eſtes remedios; e eis-aqui exercitado com o officio de Medico tambem o de Juiz, de Doutor, e de Pai.

Eu não pertendo confundir eſtes officios, antes deſejava que os Senhores Confessores nas funções de ſeu Ministerio ſe revetiſſem ſempre da ternura de hum Pai, que cuidadoso da ſalvação de ſeus filhos, lhes maniſtaſſem tanta piedade, que todos entendeffem os queriaõ ver ſantos não ſó no eſpirito, mas tambem na carne. Deſejava que não ſómente examinaſſem ſeus Penitentes ainda com maior indultria, do que o coſtumaõ fazer os Juizes Seculares, fazendo-os deſcobrir não ſó os crimes occultos, mas ainda ſuas cauſas, ſeus motivos, com todas as mais circumſtancias que ſe podem ſuſpeitar do tempo, e do lugar; porque por eſte exame ſi-

ca-

cariaõ elles mais capacitados da indole do Penitente , e por consequencia da qualidade de seus propositos. Desejava que como Doutores os ensinassẽm naõ só aquelles mysterios essenciaes da Virtude , e do Christianiõsmo que todos devemos crer , e praticar sob pena de condemnaçaõ , mas tambem aquelles modos que facilitaõ a sua observancia , e excitaõ igualmente a vontade para a pratica das devoçaões. Tudo isto desejava , mas persuadido que os Senhores Confessores melhor o sabem , e podem fazer do que eu declarallo , por isso lhes fallo sómente no officio de Medico que tem , provando a grandeza da sua extensaõ , que até agora tem sido taõ limitada pelos mesmos Theologos , que naõ chegáraõ a dizer mais , que os Confessores saõ medicos do Espirito.

Se esta proposiçaõ se entendesse do mesmo modo , como vulgarmente entendem os Fyísicos , quando chamaõ Medicos do Espirito a Antonio le Camus , a Verdriers , e outros que escrevêraõ da Medicina do Espirito , e do equilibrio do Corpo com a alma , entaõ eu ficaria descansado , e com Medicos taõ sabios passaria a expór todos os methodos de curar as paixões da alma ; porém a intelligencia da dita proposiçaõ naõ he a mesma nos Theologos , que nos Fyísicos , porque estes por Medicos do Espirito entendem aquelles Medicos , que naõ dividindo no homem vivo a alma do corpo , mas considerando sempre sua uniaõ , e mútua correspondencia em todas as accões de qualquer ge-

nero que sejaõ, julgaõ que o espirito he sempre affectado quando no corpo se produz alguma mudança, e que remedeada esta mudança do corpo se remedeia em consequencia a turbação do espirito. Os Theologos porém só chamaõ Medicos do Espirito áquelles, que sabendo que coisa seja peccado, bulcaõ a sua emenda, e punição no pezar da alma; ensinaõ que com huma distracção piedosa do entendimento, ou huma resistencia constante da vontade se póde a alma subtrahir a todas as tentações do demonio, do mundo, e da carne; e não prescrevem outro remedio que orações, jejuns, e disciplinas. O corpo entre estes Senhores Medicos do Espirito, he sempre olhado como hum escravo rebelde, e merecedor sómente de ser dilacerado com tormentos, por concorrer algumas vezes para a execucao do peccado, ainda que outras vezes em nada participe dos segredos da alma, que he sua Rainha e Senhora.

Ora este sentimento dos Theologos, taõ longe está de poder servir de fundamento, para que com verdade se chamem os Confessores Medicos do Espirito, que antes melhor os caracterizaõ por destruidores da humanidade. Sim: porque, se he impossivel haver operaçao em huma alma, que seja independente da modificação do corpo com que está unida, como he hoje sentença corrente dos Filozofos; se esta uniaõ da alma, e corpo, he uniaõ necessaria com igual correlaçao, ou communicaçao entre si,

si, são também necessarias por consequencia as reciprocações mútuas de suas funções, e operações; ha de o Confessor de necessidade ser Medico do Espirito, e do Corpo, em huma palavra, ha de ser ou Medico do homem, ou destruidor de sua humanidade.

A sentença que até agora melhor explicou o modo desta uniaõ da alma com o corpo, foi aquella que em Mr. le Cat foi coroada na Academia de Paris, e que a estabelece no intermedio dos espiritos animaes. Une-se a alma immediatamente com os espiritos animaes, ou por outro nome, o succo ethéreo, que flue pelos nervos, e sustenta todos os movimentos do homem; e este succo ethéreo unindo-se também immediatamente com o corpo, vem este por boa dialectica a unir-se também com a alma. Ora não ha movimento espirital, ou corporal, não ha paixãõ, não ha vicio, não ha peccado que possa considerar-se sem concurrencia deste succo ethéreo; logo não pôde haver operaçaõ no homem, que não tenha por Agente a alma, e o corpo intimamente unidos: mas havendo esta uniaõ, e sendo igualmente certo terem as paixões, principalmente a da Lascivia, Colera, e Bebedice sua consummaçaõ no Corpo, quem não vê ser fantastico o titulo de Medico, que cura só o Espirito sem cuidar do Corpo? Quem não vê que o Confessor para se conservar este titulo honroso deve ser chamado Medico do homem? Eu não lho posso negar, e se o houvesse de restringir, diria sim, que era

Ms.

Medico do homem , mas homem Christão ; por ser a Confissão só no Christianismo hum Ministerio de Medicina , empenhado a curar os peccados humanos.

Querem tambem os Senhores Theologos considerar o corpo como hum escravo da alma , que por mil rebeldias a insulta , e ultraja , para dahi se tomar hum motivo piedoso de o dilacerar com açoites ; isto he commetter huma injustiça , e negar com erro , que o Corpo seja hum companheiro da alma ; não disse bem , he asseverar que Deos impôz ao corpo huma lei que não existe , he persuadir que o corpo não está unido com a alma , fazendo ambos hum só supposto , huma só pessoa. Se o corpo , e a alma considerados metafysicamente são de diversas substancias , a sua nobreza he muito gratuitamente distinguida huma da outra ; porque ambos tiverão o mesmo Deos por Creator ; ambos foraõ unidos no mesmo instante da sua creação , ambos vivem com mútua dependencia , ambos tem igual relação ao complemento do Universo , ambos foraõ punidos com males temporaes depois do primeiro peccado , ambos se haõ de separar na morte , ambos haõ de permanecer na eternidade , e reunir-se outra vez para receberem no mesmo supposto , ou o premio , ou o castigo dos peccados , e virtudes que juntos ambos commettêraõ , e praticáraõ. No Tribunal de Deos , naquelle dia ultimo , nem o corpo imputará só á alma os seus peccados , nem a alma se attribuirá tambem sómente

te a si só as suas virtudes; a gloria, e a pena será commua para ambos, e neste intervallo de tempo, que medêa na separação das almas, e dos corpos de todos os que desde a origem do mundo até agora tem morrido, nem a alma, nem o corpo merece, ou desmerece por mais gloria que tenhaõ huns, e ignominia outros. A mesma Escripura Santa favorece inteiramente este sentimento, quando o bem, e o mal attribue não á alma só, nem ao corpo só, mas sim ao todo unido que fórma o homem, e mesmo quando lemos, que o corpo que se corrompe aggrava a alma, nos deixa persuadidos, que a correspondencia destas duas substancias unidas he mútua, e necessaria, e que quando hum adoce, adoce tambem outra, ou que o peccado de huma he tambem o peccado de outro, a vileza de hum, a vileza de outro; *Corpus quod corrumpitur aggravat animam.*

Quem diz pois, que os Senhores Confessores são só Medicos da alma se engana, senão quer que elles estendaõ seus cuidados aos corpos dos Penitentes. São sim os Confessores Medicos das almas, que devem curar as paixões humanas, reformar o mundo, e extinguir nelle as origens de todos os peccados, como queria o Santo Padre Pio V. Eu o creio, e assevero, porém he entendendo sómente daquelles que conhecendo o homem fysico, e moral, estudando continuamente os mysterios da graça, e da natureza, combinados em individuos singulares, sabem como huma, e outra se concordão,

daõ , sabem tambem como a alma obra no corpo , e o corpo na alma , sabem como ambos se communicãõ , e se firmaõ em suas paixões , e adquirem suas virtudes ; e depois de conhecido o jogo deste mechanismo occulto , desta sympathy admiravel , tiraõ indicações leguras , formaõ juizos certos , e applicaõ remedios naõ só moraes , mas tambem fyficos , ou proporcionaõ ambos de modo que facilmente curem os peccadores de suas enfermidades espirituaes , e corporaes , e os dirigem em finos caminhos da saude do corpo , e da salvaçaõ da alma.

Daqui se vê que eu considero aos Confessõres como Medicos que curaõ naõ só o formal dos peccados , porém tambem o material , isto he , que naõ sómente conhecem dos peccados como huma transgressãõ da Lei , mas tambem das causas fyficas de que elles dimanãõ : que naõ sómente absolvem os Penitentes depois de se capacitarem de sua dor , e proposito ; mas tambem que lhes prescrevem medicamentos fyficos , que os ajudaõ a perserverar na emenda promettida , a vencer os máos habitos , e ainda a mudallos , ou a facilitar a se adquirirem outros santos em lugar dos perversos que tinhaõ. Eis-aqui tambem o que eu chamo Confissãõ , e o que igualmente só he que se póde chamar conversãõ perfeita dos peccadores.

Esta minha pertençaõ deve fazer honra a todos os Senhores Confessõres , e cada hum delles se deve interessar em meu desigñio , que naõ

naõ he outro , que de os restabelecer em seus direitos antigos. Elles sabem , ou ao menos com facilidade podem saber , que desde aquelle tempo , em que a Medicina principiou a ser arte , se ligou ao ministerio dos Sacerdotes da Religiaõ , e quando alguma doença se curava por outros cuidados , deviaõ reconhecer com tudo a authoridade destes Ministros , levando aos seus Templos como hum tributo todas aquellas taboas , e monumentos , que em compendio enfiavaõ a historia de tal , e tal enfermidade. No mesmo Christianismo depois de Jesu Christo , que curando os corpos , e salvando as almas , se fez nosso exemplar na Medicina , houveraõ hum Medico Evangelista , Santos Papas , Bispos , e outros Ministros do Altar , que ajuntando a Theologia com a Medicina , produziraõ mais fructo na Igreja de Deos , do que aquelles Theologos Asceticos , e abstractos , que occupados unicamente de idéas Platonicas , e Aristotelicas , tomáraõ por profana toda a Medicina , e vieraõ a desprezar todas as Leis da Natureza , observando muito mal as sobrenaturaes , e Divinas. Foraõ Medicos muitos Sacerdotes de Jesu Christo , e o deviaõ ser todos os Confessores , para que o titulo de Medicos que tem naõ fosse hum nome vaõ , e de cerimonia , mas sim para que fosse real , e legitimo , capaz de satisfazer a todas as funcões em que a Medicina se exercita. Foraõ Medicos grandes Ministros do Altar , estudáraõ a natureza humana de todos os modos , conhecêraõ

C

luas

suas forças, e enfermidades, curáráo estas, e preserváráo aquellas, foraõ dignos de mil louvores. Porque pois não seráo os Senhores Confessõres inteiramente Medicos do homem? Porque se desdenháráo desta honra?

Porém, dir-me-haõ, que os Canonistas não approvaõ minha pertençaõ, por ser huma sentença corrente entre elles, que o exercicio da Medicina faz irregulares aos que a praticaõ, e já mais os Confessõres quereráõ expôr-se a incorrer nesta irregularidade: ao que podia responder: que esta sentença não está definida, e que outros Canonistas defendéráo tambem a opiniaõ contraria, mais ponderosa na verdade em seus fundamentos intrinsecos; mostrando que não tem os Sacerdotes prohibiçaõ alguma para o exercicio da Medicina; mas que basta empenharem todo o seu cuidado, e arte para não errarem com perigo de vida dos enfermos. O Grande Navarro, e Farinaceo assim o asseveraõ com outros, que não tem menor authoridade. Porém minha pertençaõ não se estende a tanto. Eu não quero inculcar que os Senhores Confessõres andem a correr o mundo para curar a todos os enfermos, e de todas as enfermidades. O que pertendo sómente he fazer-lhes conhecer, que o officio, e denominaçaõ de Medicos, que possuem, deve passar do conhecimento dos males do Espirito, tambem áquelles males do corpo de que se originaõ os do espirito, e que com este conhecimento exercitem tambem a Medicina nas mesmas queixas,

e

e só para o fim de fazerem mais virtuosos aos seus confessados, o que he facil, e não involve perigo algum de vida, principalmente se os Confessores tiverem huma sciencia profunda de todas as partes da Medicina, o que nunca a ninguem foi prohibido pelos Santos Canones, antes era justo que assim foubessem para evitarem em muitos casos o recurso de seus confessados a outros Medicos, talvez bem ignorantes na sua Arte, e sómente sabios em matar, e ganhar dinheiro.

Eu me restrinjo ainda mais, e mesmo me contento que os Senhores Confessores tivessem sómente da Medicina aquelles conhecimentos fysicos, que lhes mostrassem os inconvenientes da Lascivia, Colera, e Bebedice; ou aquellas enfermidades que na Theologia tem o nome de Carnaes, para que sabendo-as curar, foubessem tambem constituir seus confessados no caminho da salvação, com esperança mais segura da emenda de seus máos habitos.

Porém para mais clareza deste assumpto digamos ainda no seguinte

## CAPITULO II.

*Se póde ser bom Confessor o Theologo,  
que for bom Medico.*

**N**Aõ fei na verdade como a Theologia não obriga universalmente a todos, que se applicaõ ao seu estudo, a se applicarem tambem ao estudo da Medicina. Estas duas Sciencias deviaõ estar taõ ligadas, que nunca andassẽem huma da outra separadas: ambas se dizem huma correlaçãõ taõ notavel, que quem a ella chega a attender, exclama logo: Como he possivel que haja Theologo sem ser Medico! S. Paulo quer que subamos do conhecimento das obras visiveis de Deos ás suas operações invisiveis; que as creaturas sejaõ hum espelho da Divindade, e a natureza, ou sã, ou enferma a Pregoeira mais legitima da excellencia da Graça. Na Escripura Santa, e nos Santos Padres se achaõ outras maximas singulares, que mostraõ bem a connexãõ da Medicina com a Theologia: e eu entrára com grande gosto em huma carreira extensa, que fosse descobrindo a alliança necessaria destas duas Sciencias em todos os Dogmas do Christianismo, e fizesse ver a impossibilidade de se ter delles huma verdadeira intelligencia, sem se ter de ambos hum conhecimento exacto.

Eu fizera ver como os Santos Padres tomãraõ da Medicina mil razões, e comparações pa-

para provarem os Mysterios da Trindade Santissima, o da Incarnação Divina, a Eucharistia, a Confirmação, o Baptismo, &c. Fizera apparecer todas as obras de Deos como objectos proprios da consideração dos Medicos, e concedidos como de emprestimo ás meditações dos Theologos. A criação do mundo, isto he, daquella obra que o Senhor ha feito em seis dias, o Ceo com todos os seus Astros, a terra com todos os seus mineraes, vegetaes, animaes, e o homem, esta machina visivel que nos encanta com todas as suas Leis, e individuos, só o Medico tem della hum conhecimento mais profundo, que o faz entrar com facilidade na intelligencia da Escripura Santa. Pergunte-se a hum Theologo por toda esta variedade de objectos, que se comprehendem nos Livros de Moysés, e dos Profetas, em todo o Testamento Velho, e Novo, e se verá como elle sem exceptuar as mesmas questões dogmaticas se serve da Fyfica para explicar tudo o mais, ou nos remette para aquelles que tomáráo em partilha o estudo da natureza. Porém eu não me occupo agora com este argumento (não por elle ser fóra do meu assumpto, mas sim porque me conduziria muito longe, e extenderia esta obra a hum grande volume, que enfadaria a quem a quizesse ler em breve tempo.

A Theologia pratica, o officio de Confessor he só o de que devo tratar, segundo aquelle respeito que os faz Medicos das almas, e que  
pá-

para bem cumprirem as suas obrigações. Ihes he preciso saberem a Medicina do corpo. Neste sentido he que digo ser bom Confessor o que he bom Medico, e que entre milhares deve ser escolhido aquelle que melhor tivesse unido a sciencia das enfermidades da alma com as do corpo, e soubesse em tudo remediar as deste para curar as daquella.

Sim: porque assim como he sómente bom Medico do corpo aquelle que depois de conhecer as causas das suas enfermidades, e os methodos differentes de as curar, sabe com prudencia applicar os remedios convenientes na occasiaõ: assim tambem deve sómente ser considerado por bom Confessor, aquelle que tendo antecipadamente hum conhecimento exacto das causas das enfermidades da alma, as sabe depois remediar por methodos differentes. Ora estas causas tanto na Medicina do corpo, como na do espirito saõ todas corporaes, pois ou no corpo tem seu assento, ou delle dependem; logo tambem devem ser corporaes os remedios; mas destes remedios só quem he bom Medico corporal tem perfeito conhecimento, logo só será tambem bom Medico espiritual o que for bom Medico corporal.

O fim da Medicina corporal he recuperar a saude perdida, e conservar a que se ha recuperado; este mesmo he tambem o officio do Confessor; mas assim como o Medico corporal para satisfazer a este fim, deve procurar junto com a do corpo a saude da alma, assim tambem

bem o Medico espirital para satisfazer ao mesmo fim, deve junto com a saude da alma procurar a do corpo.

O estado da natureza, e o estado da Graça ambos são obras de Deos, que se podem unir no mesmo sujeito, e na verdade se unem em quanto na natureza se não suscitam aquellas enfermidades criminosas, que tiram a vida á alma, e ao corpo, como a fé ensina: ora como a bondade do Medico corporal se estende a conservar em saude o estado da natureza, sem destruir o da Graça, assim tambem a bondade do Confessor deve estender-se a conservar o estado da Graça sem destruir o da natureza; mas como isto não poderá fazer quem não for instruido, tanto na Theologia, como na Medicina; logo o bom Confessor para ser tal, deve ser tambem bom Medico, ou por outros termos deve o Confessor para ser bom praticar a Medicina com a Theologia.

Os dois braços da boa Medicina são a razão, e a experiencia, com elles adquirem os Professores hum bom nome, tanto na Theoria, como na pratica: o Confessor tambem deve exercitar o seu ministerio com estes dois braços: ora a razão lhe mostra, que mal poderá elle combinar os peccados dos homens com as Leis Divinas, se conhecendo sómente estas não examinar todas as circumstancias que influem naquelles; mas como a experiencia igualmente mostra que muitos peccados humanos tem sua origem, não digo só nas enfermidades da natura-

tureza em geral, mas ainda em doenças particulares do corpo ; logo para se dizer que o Confessor he dotado de razao ; e experiencia deve possuir o que esta mesma razao , e experiencia persuadem ser-lhe necessario, e sendo a Medicina o que estao persuadindo , segue-se que quando o Confessor a possui , entao he que elle he qualificado de bom.

Mas para que he provar com argumentos variados hum ponto de que todos na mesma pratica mostraõ estar persuadidos ? Qual he o Confessor discreto , e amigo de acertar , que nao queira ler os Medicos Legistas , taes como hum Paulo Zachias , &c. ? Quantas vezes saõ estes Authores consultados no foro interno, e externo ? E tambem qual he o Penitente que sabendo que algum Theologo he juntamente Medico o nao queira ter com preferencia por Confessor ? Pois porque obraõ assim todos , senao porque por hum sentimento commum estaõ capacitados da necessidade da uniao da Medicina com a Theologia , ou que só he bom Confessor o que tambem he bom Medico ? Logo esta questaõ he sem duvida , e nao necessita de ser provada. Passemos pois a dizer no seguinte

CA.

CAPITULO III.

*O Confessor deve tambem saber Medicina corporal.*

**O**s Senhores Confessores porque são confituidos Medicos das almas, ficarão com a obrigação de se prepararem antecipadamente, pelo estudo das enfermidades da alma, e seus remedios. Este estudo comprehende tudo aquillo, que os conduz a conhecer os peccados, igualmente que as virtudes praticaveis em cada estado, e condição dos homens: a Theologia, os Direitos, e a Historia das Sciencias que são julgado mais necessarias para elles desempenharem o seu officio, e que com justo titulo se chamaõ Medicina espirital: Eu louvo muito este estudo, e desejava que elle fosse universalmente requerido a todos os Senhores Confessores, e que nenhum delles se contentasse com aquella sufficiencia de que hum Santo Papa os manda examinar; e de que os mesmos Senhores Confessores explicão a extensaõ como lhes agrada; dizendo huns que basta para confessar haver lido alguma Summula de Moral, tal como o Larraga; e outros que he sufficiente o conhecimento da Theologia que mais anda em moda no seu tempo, quer ella seja probabilistica, ou probabilioristica, tucioristica, ou rigoristica. Abunde cada hum em seu sentimento porque todos se capacitaõ que conhecendo-se

D

os

os peccados, e as virtudes, se tem a sufficiencia necessaria; mas isto naõ deve impedir para que eu naõ peça com todos os Penitentes, queiraõ os Senhores Confessores persuadir-se, que tambem lhes he necessaria alguma sufficiencia no conhecimento da Medicina corporal.

Sim, porque a maior parte dos peccados de que no Tribunal da Penitencia se accusaõ os homens, saõ verdadeiras enfermidades tambem de suas carnes. O espirito muitas vezes deixaria de peccar, se o corpo estivesse saõ: as fraquezas deste occasionaõ as quedas daquelle: o homem he que pecca, a elle he que Deos ha punido com os males temporaes, e corporaes, e estes males só os conhece bem a Medicina corporal, porque só ella se empenha a remediallos para dahi remediar tambem os que resultaõ na alma. Ora devendo os Senhores Confessores remediar os males da alma pois delles saõ constantemente Medicos, e sendo igualmente certo, que os males do espirito só se remedeãõ com segurança, quando se remedeãõ os do corpo, com que aquelles se ligaõ, segue-se, que só sabendo os Senhores Confessores Medicina corporal, he que poderãõ desempennar o officio de Medicos espirituaes.

Mas que parte de Medicina corporal saõ obrigados os Senhores Confessores a saber? A conformidade de decisaõ deve aqui reinar entre a Medicina, e Theologia: basta aquella parte da Medicina que he sufficiente, e necessaria para o dito desempenho: basta aquella par-

parte da Medicina que ensina a conhecer todas as enfermidades corporaes, de que se originão os peccados da alma. Os dois livros da Medicina de Espirito, que publicou o sabio Francez Antonio le Camus podiaõ entrar no rol daquelles que não se dispensão aos Confessores. Elle ensina a remediar as paixões da alma remediando as enfermidades do corpo: lélo pois, e sábello bastava para se dizer, que hum Confessor possuia a sciencia sufficiente da Medicina; mas como este Author escreve para Médicos instruidos na materia Medica, ou que sabem escolher na classe dos simplices as drogas mais convenientes, e combinallas em formulas bem calculadas, por isso o seu livro póde não ser julgado sufficiente para aquelles Senhores Confessores, que não tem adquirido a sciencia de receitar os principios que facilitaõ a intelligencia da Medicina. Bem vejo que poderá haver algum outro livro, que com o mesmo assumpto traga já as receitas formuladas, mas como eu delle não tenho noticia, por isso lembro o arbitrio de acrescentar de Antonio le Camus, ajuntando-se-lhe as receitas necessarias, ou que se faça outro por quem melhor o souber. Eu lhes offereço esta obra em que acharão as receitas necessarias, não só para remediar os tres generos de enfermidades de que nellas se faz menção, mas tambem a outras muitas, que os Senhores Confessores acharão ser semelhantes. Não duvido que os Senhores Confessores a leão, porque o conceito que faço da sua benigni-

nidade me deixa esperar não deferirão á supplica que lhes faço logo nas primeiras folhas deste livrinho ; mas nem por isto quero dizer que julgo ser a Medicina comprehendida nesta obra a sufficiente para o desempenho da obrigação dos Senhores Confessores.

A Sciencia Medica que eu peço não se aprende nos livros. Estes sim ensinão as regras da Medicina prática depois da Theorica , mas isto não basta para fazer Medicos. A natureza he que deve ser o Codigo dos Senhores Confessores , só ella lhes fará conhecer as enfermidades que devem curar ; porque só ella se descobre pelos peccados de que se accusão os Penitentes. Os peccados v. g. da Lascivia , Colera , e Bebedice mostraõ que o Penitente tem huma disposição em sua carne , e espirito , que originariamente os inclina aos vicios , e facilita a se firmarem nos máos habitos.

Quando pois os Senhores Confessores ouvem as accusações de seus Penitentes , se estas accusações são primeiras ficaõ logo conhecendo que no Penitente houve disposição mortifica da natureza , que o inclinou a tal peccado , e que agora já ha enfermidade grave ; curavel com tudo nos seus principios , mas que passará bem depressa a desesperada se se deixa arraigar com recahidas. Se houve segunda vez a accusação , ou ainda na primeira a seu respeito fica conhecendo ter sido repetida já muitas vezes ; entãõ adquirem os Senhores Confessores a experiençia que melhor que tudo lhe mostra a rebeldia da

da enfermidade, e lhes persuade a necessidade de remedios fysicos, que tomem o lugar dos Moraes, de que elles ficaõ conhecendo a inefficacia. Assim com este conhecimento naõ hesitaõ de applicar aquelles medicamentos, que a experiencia de outros tem comprovado infalliveis, e depois de os applicar reconhecendo o seu effeito, vem a saber que taes, e taes culpas de seus confessados saõ enfermidades corporaes, e que taes, e taes remedios saõ o especifico seguro com que ellas se curaõ. E eis aqui a Medicina que só he necessaria, e sufficiente para o desempenho da obrigaçaõ dos Senhores Confessores.

Quem dirá agora que os Senhores Confessores se podem dispensar de saber esta Medicina pratica? Parece-me que ninguem, logo deve ficar maxima certa que elles devem saber Medicina corporal. Mas se alguem naõ se contentar da sufficiencia desta Medicina pratica, e peça ainda alguma theoria, entaõ para o satisfazer, digo no seguinte

CA-

## CAPITULO IV.

*Basta que os Senhores Confessores saibaõ  
a Neurologia.*

**A** Obrigação que tem os Ecclesiasticos de adquirir a sciencia he tão grande , que a Escripura Santa , os Concilios , e Santos Padres consideraõ como hum cofre os labios do Sacerdote , aonde ella se deposita para dahi fahir os Oraculos que haõ de instruir o Universo. Elles são repellidos do Sacerdocio quando a tem desprezado , e sem dúvida não merecem ser tirados do meio da plebe quando não daõ provas de sua propensão ao menos a adquirilla. Mas que culto deva ter esta sciencia a mesma Igreja Santa o demonstra , quando pela promulgação de suas Leis , creação de seus Seminarios , faz instruir os Ecclesiasticos em todo o genero de Sciencias. Ella lhes manda ensinar não só as Theologias , e Direitos , mas tambem as Filosofias que comprehendem em sua extensaõ as Sciencias naturaes. Mas se esta he a vontade da Igreja a respeito de todos os Ecclesiasticos em geral , que pedirá ella dos Confessores em particular ? Ella quer sem dúvida que os Senhores Confessores conheçaõ os homens fysica , e moralmente , quer que elles evitem aquelles erros do fanatismo , e superstiçaõ em que cahiraõ tantos Escriptores , que ignoráraõ os modos com que a Natureza obra ; e  
com

com velipendio dos triunfos de Jesu Christo introduzirão ao lado do homem hum demonio companheiro , que o move em todas as suas acções , e mesmo o violenta a commetter o peccado. Mas para que o Confessor conheça o homem fysicamente , e moralmente qual he a Sciencia que em compendio o dispõe , e facilita ? Não he outra mais que a sciencia dos nervos , ou instrumentos com que a alma , e o corpo se movem reciprocamente. A Neurologia pois he a Sciencia fysica , da qual eu digo que o Confessor deve possuir huma theoria sufficiente , ou que para a saber manejar não he preciso que saiba tudo quanto entra na vasta circumspecção desta Sciencia. Basta que tenhaõ algum conhecimento da natureza dos nervos , de sua estrutura , sua disposição , seus usos , e sua sympathya , porque tendo-se destes pontos alguma intelligencia , que phenomenos poderão appresentar as paixões humanas , principalmente a da Lascivia , Colera , e Bebedice que não possaõ depois ser conhecidos pelos Senhores Confessores , e por elles mesmos remediados.

Sim , porque nada póde custar aos Senhores Confessores o saber que os Nervos são huns Cordões , que tomaõ sua origem do Cerebro , e da Medulla espinal , que se distribuem por todas as partes do corpo. Pouco custa saber que os nervos parecem ler prolongamentos da substancia medullar de donde vem , e que a sua força igualmente que sua firmeza se devem ás mem-

membranas , ou tunicas em que estão envolvidas : como tambem que estes nervos ou sejaõ grossos , ou finos , são compostos de muitos fios , que correm sempre com distincão huns dos outros , e se podem chamar nervos multiplicados. E sabendo isto ; já sabem qual he a natureza , e estrutura , e disposicão dos Nervos. Para agora se saber quaes sejaõ os seus usos , basta que precedendo huma idéa preliminar de que estes nervos tem hum fluido subtil , que nutrin-do-os , e humedecendo-os servem de instrumen-to , por cujo meio elles executão suas funcões. Depois quando se sabe communicão o senti-mento , e o movimento a todo o corpo , fica o seu uso conhecido , e não he preciso recor- rermos a experiencias , e raciocinios para pro-varmos hum facto que ninguem rejeita. No que se póde demais reflectir , he que não ha- vendo parte no corpo , aonde não haja mais , ou menos sentimento , com tudo o movimento só se executa naquellas que tem huma estrutu- ra capaz para isso como são os musculos em- geral , as partes organicas , e os vasos sangui- neos , que na applicação dos estimulantes se- mostrão dotados de irritabilidade , ou facilita- de de se encolher , e relaxar alternadamente. Mas feita esta reflexão para passarmos a ter huma idéa da sympathia dos nervos , basta abriremos os olhos sobre nós mesmos ; e obser- varmos que assim como em nós , assim em to- dos os homens ha dois movimentos , hum vo- luntario , e outro involuntario ; mas que para que

que ambos se executem em nossos corpos são precisos os nervos desembaraçados, e communicando não só entre si, mas também com o cerebro; e a esta communicação de movimento he que chamaõ sympathya. Quem não ha sentido doer-lhe a cabeça quando lhe dóe o estomago, ou quando lhe dóe a garganta doer-lhe os ouvidos? Quem deixa de rir quando lhe fazem cocegas? Quem não se entristece quando o ferem? Porque fechamos os olhos, ou queiramos, ou não, quando alguma coisa ameaça offendellos? Porque nos cresce a agua na boca quando vemos hum bom alimento? Porque nos arripiamos ao ranger de huma lima, que gasta o ferro? Porque trememos ao estrondo de huma espingarda? Porque chegada a puberdade se muda a voz, e se sentem estímulos nos genitales á vista de alguma formosura também nova, &c. Não ha outra razão do que a que se tira da sympathya: toda a sympathya suppõe hum sentimento, e movimento, que se produzem pela mediação dos nervos; ora em todos os queítos assima propostos se descobre no sentimento, e movimento dos nervos huma razão geral para a explicação de todos os phenomenos que se experimentaõ; logo para que os Senhores Confessores tenhaõ huma idéa geral da Medicina para remediar as paixões humanas, ilto he, para que possaõ conhecellas, dar dellas razão, e remediallas, basta entrarem no Tribunal da Penitencia com hum conhecimento preliminar do jogo dos nervos. Mas sendo necessa-

E rio

rio este sufficiente conhecimento, quem poderá dispensar aos Senhores Confessores da obrigação de os adquirir? Vejaõ elles se achaõ algum Moralista que os desobrigue de estudar huma sciencia, sem a qual seu ministerio não se póde cumprir com segurança, e muito menos satisfazer aos officios de Pai, Doutor, Juiz, e Medico com que se honraõ. Eu não peço mais, e passo a dar huma idéa das paixões humanas.

## CAPITULO V.

*Da mudança morbifica, que produz no homem as suas paixões.*

SÃO as paixões humanas hum producto da sensibilidade, e movimento de seus nervos; se o homem não tivera nervos não haveria communicação entre sua alma, e seu corpo; faltaria hum sensorio commum; não chegariaõ as impressões exteriores até o espirito, nem os movimentos do espirito abalariaõ parte alguma do corpo; mas porque o homem he formado de nervos, que são outros tantos vasos delicados cheios de hum succo subtil, ethereo, e elastico, e que com este succo subtil esta sua alma ligada, segue-se que toda a mudança que se occasionar em alguma destas substancias produzirá ao mesmo tempo em todas ellas sua mudança respectiva.

A differença somente que se deixa observar nes-

nestas mudanças he aquella que se segue em consequencia ou do agrado, ou do enfado, que recebe a alma depois de affectada de hum, ou outro modo. Se a mudança lhe foi agradável concebe amor, e se lhe foi desagradavel se inflamma em colera, deseja o objecto que lhe produzio a primeira, aborrece a segunda que a molestou com crueldade, empenha-se depois a possuir o que he amado, e a apartar longe o que he aborrecido, e quanto mais repete estas acções, tanto mais se firma em seu exercicio; ou adquire seus bons, e máos habitos. Porém ou esteja o homem arraigado em seus bons, e máos habitos, ou se deixe levar sómente á primeira vez das suas paixões, quem se atreverá a ponderar o damno, tanto corporal, como espirital que soffre, quando o impeto desta, ou daquella paixão foi violenta, e se produzio sem moderação.

As Historias estão cheias de successos, que nos fazem mover a compaixão. Hum grande amor, huma grande saudade, huma grande colera, e huma grande bebedice occasionarão sempre symptomas nervosos os mais funestos, e horriveis. As Convulsões, a Cathalepsia, o Tetanos, os Syncopes, a Phthifica, mil enfermidades, e ainda a morte são seus effeitos mais ordinarios.

Seleuco, filho de Antiocho se consumia com huma febre lenta pelo amor que tinha a Stratonice sua Madrasta. Boerrhave conta de huma rapariga, a quem por negarem o matri-

monio com seu amante acabou estatica com a cabeça debruçada sobre os joelhos. Baglivio diz que todas as pessoas que elle visitou, e tinhaõ sido atacadas de alguma paixãõ violenta soffriaõ enfermidades do estomago, Monsieur Begue de Presle o observou em todas as paixões de tristeza. Boneto nos conta que a tristeza em huma rapariga a fazia cahir em Syncopes, que duravaõ mais de meia hora, e With diz, que conhecêra huma enferma, que sabendo da morte de seu marido, ficára fugeita a similhantes accessos, que a possuiaõ até quinze minutos, e que no tempo destes paroxismos ella ficava estendida sem movimento sensivel do peito nem do coração, e se notava sómente que o lume da véla, que se lhe chegava á boca, naõ ficava em perfeito repouso, e quando sahia destes accidentes suspirava, e gritava, e passado hum quarto de hora recahia de novo, e assim durára dois dias. Pechlin diz, que a colera rende o pulso mais vivo, a respiraçaõ mais frequente, e que víra accessos desta paixãõ, seguidos immediatamente de huma expressãõ extraordinaria de saliva, vomitos biliosos, hemorragias do nariz, e roturas de vasos, que só a morte póde fechar. Que damnos naõ tem produzido o Satyriazes nos homens, e o furor uterino nas mulheres? A hypocondria, e o hysterismo tem sido o seu menor producto, porque a lepra, o delirio, Phthysica, a morte saõ seus effeitos mais ordinarios. Naõ ha Author na Medicina, que naõ traga muitas obser-

servações sobre estes pontos, igualmente como todos tem promulgado o estrago corporal, que produz sempre o vinho nos ebriosos, até chegar Boerrhave a asseverar com a experiencia, que o só vapor do mosto quando fermenta mata de repente com ser cheirado. Mas para que me canço já com apontar exemplos dos damnos que causão as paixões, quando ainda hei de tomar novo trabalho em descrever algumas em seus Capitulos separados?

Basta agora notar que naquelles fugeitos, que tem grande firmeza em seus nervos com hum grão de sensibilidade proporcionada, não são tão funestas as impressões que lhes fazem suas paixões. O Amor em hum Hercules, e a Colera em hum Achilles só produzirão damno em outros, e não nelles; porém nas pessoas delicadas, que recolhidas nos Claustros, assentadas em seus estrados, occupadas na lição dos livros, tem seus nervos mui flexiveis, seus fluidos, ou mais abundantes, ou mais volateis; nestas com toda a certeza produz infallivelmente qualquer paixão todos os symptomas nervosos, males convulsivos, obstrucções, schirros, cançros, e as demais enfermidades, de que abaixo farei menção, como mais necessarias para o conhecimento dos Senhores Confessores que as quizerem estudar, e meditar: fique pois certo que as paixões produzem mudanças morbificas no homem, proporcionada á sua maior, ou menor força: huma paixão quando produz huma grande mudança he igualmente grande; e quan-

quando aquella he pequena tambem esta o he; mas ou seja grande, ou pequena esta mudança, sempre ella he enfermidade que desordena a harmonia da alma com o corpo, tira neste o equilibrio dos sólidos com os liquidos, perturba naquella todas as funções espirituaes, e consume assim a vida do homem. Vamos agora certificar-nos com provas evidentes tomadas das mesmas enfermidades, e seja a primeira deduco do Amor.

## C A P I T U L O   V I .

### *O Amor he enfermidade.*

**N**o se pde exceptuar do catalogo das enfermidades ao Amor. Qualquer que elle seja; ou Divino, ou Humano he sempre huma doença. A Escripura Santa está cheia de exemplos, que provao a languidez, e desfalencia que em muitas almas pias produzio o Amor Divino; e quando se pudere:m contar todas as mortes com que este Amor celeste fez acabar os Santos, que tem seus nomes escriptos nos annaes da Igreja, então se poderá admittir alguma dúvida neste ponto. Felices todos elles que assim morrerão, e felices seriamos nós tambem se tivessemos a enfermidade deste Amor. Huma enfermidade, meu Deos, ha de separar minha alma de meu corpo, vs assim o determinastes por vossa Lei, depois que nosso primeiro Pai quiz peccar, e offender-vos; mas,  
Se-

Senhor , trocai-me outra qualquer enfermidade na de voffo amor , e deixai-me morrer para vos ir amar eternamente : eu quero adoecer desta enfermidade , produza ella embora em meu corpo mil chagas abertas como em S. Francisco de Affis , ou huma Phthysica como em S. Luiz Gonzaga , rompa-se mesmo meu peito , quebrem-se minhas costellas como em S. Philippe Neri , e eu me darei por contente ; naõ procurarei remedio para me curar de huma tal doença , sempre gostarei de dizer com S. Paulo : *Cupio diffolvi , & effe cum Christo.*

Mas depois de ter doença o amor de Deos , naõ o poderá deixar de fer tambem o amor do proximo , quando fõbe aquelle graõ de intensidade que tiveraõ muitos Santos , e de que Je-fu Christo noffo amabiliffimo Salvador nos deo exemplo. Este amor do proximo fez acabar a huas de peste com outros males contagiosos ; e a outros fez exhaurir de forças , opprimio com fadigas immensas. Naõ posso deixar de lembrar-me de hum S. Francisco Xavier , morrendo na terra dos barbaros , fem dizer que o amor do proximo foi o verdugo que lhe tirou a vida ; porẽm tambem esta doença ferá eternamente louvada em S. Paulino , que quiz vender-se , e soffrer todo o pezo da escravidãõ para com o preço de feu corpo resgatar as almas dos captivos. Muitos Santos sacrificãõ suas vidas no amor de seus amigos , e inimigos , adoeceraõ com feu proximo ; e prõvera a Deos que o mundo todo fõra huma enfermãria geral de

de taes doentes. Mas naõ he este amor que conduz hoje á sepultura tantos enfermos, outro he o amor que devem curar os Senhores Confessores, ou Medicos do homem achacado de paixões.

O Amor infano, em que fallaõ os Poetas, aquelle amor, sobre que o Doutor James publicou hum Tratado em Oxford no anno 1640., e do qual Celio Aureliano ha dito causava a loucura. Este amor sim considerado em geral, sem respeito á singularidade de objecto, quero dizer, sem se declarar se o objecto amado he homem, ou mulher, hum animal, ou estatua, o oiro, ou os livros. Este amor geral quando se applica com força a seu objecto, he na verdade grande doença, que produz naõ só a loucura, mas tambem huma infinidade de males que os Fysicos, e Moralistas tem conspirado numerar, e naõ tem podido. Produz o Amor a loucura, porque originando-se esta da descomposiçaõ das fibras nervosas, que entraõ na textura do cerebro, e esta descomposiçaõ provinda da nimia attençaõ, que se dá a qualqu coasta, vem a ser certo que o amor causa esta loucura; porque elle he o que fixa o pensamento sobre o objecto amado, descompõe a fabrica interior do cerebro, levanta o tumulto nos fluidos nervosos, e desordena a connexaõ das idéas sobre que se occupa.

Produz tambem o amor huma infinidade de males fysicos, que nascendo estes tanto da relaxaçãõ, como da construcçaõ das fibras do corpo

po humano ; vem o Amor a produzir todos , quando occasiona ou huma , ou outra das ditas mudanças corporaes. Ora he certo , que a co-lera , a inveja , a emulação , os ciumes acompanhão ordinariamente ao Amor , e põem as fibras dos nervos em hum estado de rijeza , crespatura , e erectifimo , que pervertem suas acções , e movimentos , como igualmente he certo , que a alegria , o contentamento , o prazer ; que estão gravados no mesmo círculo do Amor , relaxão as mesmas fibras nervosas ; e as enfraquecem , vem o Amor por huma consequencia necessaria a perverter tambem os fluidos mais principaes do corpo , que em sua circulação dependem inteiramente da harmonia dos sólidos. Mas sendo isto assim fica claro , que do Amor se haõ de seguir todas aquellas enfermidades em que a Medicina descobre algum respeito com o objecto amado ; quero dizer que se os objectos que se amaõ forem livres , resultaráõ aquellas enfermidades em que falla Tissó no seu excellente tratado das doenças dos homens de letras ; se forem riquezas nasceráõ as vigalias , as indigestões , gota , febre putrida , vertigens , e outras queixas dos mercadores ; se forem animaes , v. g. hum gato , hum cão , ficarão seus amantes expostos a asthma , e hydrophobia ; se for a Patria virá a Nostalgia ; se forem licores espirituosos , e o vinho será a bebedice ; e em fim se forem pessoas do sexo , além do morbo celtico , e outras enfermidades que se adquirem no seu

F com-

commercio , seraõ atacados da Erotomania , e vexados , ou de satyriazes , ou de furor uterino. Oh quantas enfermidades capitaes produz o amor que saõ outros tantos vicios enormes que perdem as almas , e as arrastaõ para o inferno !

Todos estes pois que estaõ tocados da enfermidade de Amor se deixaõ geralmente conhecer pelos olhos ; porque ou os sem fundos , tristes , e abatidos , ou vivos , accessos , e inquietos com movimentos frequentes , principalmente quando suspeitaõ alguma privaçaõ do objecto amado. O pulso nestes amantes naõ he tal que lhe seja proprio como alguns Medicos pertendem persuadir , mas sõmente he o mesmo que se observa nas Pessoas que andaõ com algum cuidado. Alegraõ-se quando se lhes falla no objecto amado , e quando o ehgaõ a ver de repente se põe a confusaõ em suas idéas , o pulso muda , e se faz fraco , e desigual : em algumas pessoas falta tambem o sòmno , naõ agrada o exercicio , e só se buscaõ aquelles divertimentos , que occupaõ com o objecto amado.

Eu poria agora exemplos para se verificarem estes signaes em todos os amantes , porém para naõ ser extenso descreverei só o que passa hum homem apaixonado pelas Sciencias. Este de dia , e de noite naõ se tira de cima dos livros , dorme com elles á cabeceira , vai passear sem os deixar , os fenomenos que mostra nos olhos saõ bem conhecidos de todo o mundo , quan-

quando se lhes traz hum livro novo não pára sem logo o esfoliar inteiramente, e saber o que contém, e nesta occasião até lhe treme o corpo todo com a frocira, e quando acaba, confessa huma fraqueza geral em toda a machina, mas não faz caso de dôr alguma com tanto que o deixem ler. Falta-lhe o regimen na comida, porque ou he pouca, ou logo seguida da applicação de espirito: as noites são passadas em meditações, e a cama tanto que acorda he para elle o berço delicioso aonde as Musas o embalançam, e entretêm; se outros apaixonados por Sciencias o tratam, não se desapega delles sem pena, e qualquer novidade que ouve de mais do que sabe he hum verdugo que o atormenta, e estimula a augmentar seus trabalhos. Em fim hum tal homem ainda que seja Regular obrigado a Clausura, e estabilidade quer ver tudo, correr todas as Academias, ostentar em todas as Faculdades, familiarizar-se com todos os Sabios; quem isto lhe concede, ou facilita he o seu maior amigo, e quem lho impede o maior inimigo. Ora tanta paixão poderá deixar de destruir a saude, e de occasionar alguns peccados? Pois o mesmo succede nos outros amantes em que irei fallando nos Capitulos seguintes. Mas como agora poderão os Senhores Confessores remediar este amor em geral com medicamentos tambem geraes? Eu o digo em duas palavras. Será o primeiro mudando aos Penitentes para outros objectos em alguma coisa semelhantes,

#### 44      MEDICINA THEOLOGICA.

e obrigando-os a fixar sua attençãõ nestes objectos , impostos por penitencia para assim os occupar , e impedir que sejaõ arrastados pelo objecto amado. O Sabio perdido com os livros que vá cuidar na lavoura de hum campo , e ahi pratique sua Sciencia com utilidade propria , e tambem de sua patria. Hum amante de mulheres , que se case se lho permite o seu estado , quando naõ que estude suas enfermidades , suas mortes , e as escreva para seu desengano , e beneficio das mesmas mulheres. Hum colerico igualmente que hum saudoso da Patria , que façaõ viagens , ganhem o comer com o suor de seu rosto , evitem toda a ociosidade. Hum ebrioso que seja enfermeiro , que teve o vinho emetico , e as bebidas purgativas para os Hospitaes , e veja o que produzem os remedios avinhados , oiça o que delle dizem os Medicos , e se capacitem que nos licores espirituosos lhe podem seus inimigos dar veneno com que vomite , fique estragado , e morra. Em segundo lugar prescrevaõ os Senhores Confessores remedios pharmaceuticos tirados ou da classe dos amargosos , ou dos azedos , porque ambos saõ penosos á natureza , mas apropriados a cada huma da classe dos amantes : isto he os azedos para aquelles que se exercitaõ em trabalhos corporaes , e os amargosos para os que fazem vida sedentaria , e ociosa ; vejaõ-se as receitas no fim dos Capitulos , e ahi se escolhaõ segundo as indicações aqui mencionadas. Fallemos agora com mais distincção nos grãos das doenças do amor , e seja

CA-

CAPITULO VII.

*A Nostalgia, ou Saudades he enfermidade.*

**D**O amor em geral nasce o primeiro ramo de enfermidade, que he a Nostalgia, ou aquelle amor da Patria, dos parentes, e pessoas com quem se teve algum commercio, e amizade, mas que por estarem ausentes não podem os amantes tratar com elles, e por isso se affligem, choraõ, e correm com tanta pressa a huma Phthysica nervosa, que em menos de tres semanas se vem ser atacados de marasmos, e anorexias, isto he, de magreza, e fastio; porque não comem, não bebem, não dormem, não querem conversar com os Estrangeiros, entre quem se achaõ, e faltaõ ao cumprimento de todas as suas obrigações, ou sejaõ politicas, ou criticas.

As pessoas mais atacadas deste mal, saõ as gentes moças de qualquer sexo que sejaõ, e que tiveraõ huma educação molle, entretida na variedade dos prazeres, e que vendo-se obrigados a ausentar-se por algum motivo, não podem tirar de seus corações o habito do amor com que estavaõ prezos, e faltando-lhes ao mesmo tempo o objecto, em que este amor se empregava, formaõ inuteis desejos, desesperaõ de o tornar a possuir, e se enchem de tristeza, e melancolia, ou adoecem, e enlouquecem. Não he isto o que estamos vendo em Portugal em  
mui-

muitos Extrangeiros que nelle abordaõ, e que ou morrem, ou só dão esperanças de faude quando chega a occasiã de voltarem para a sua Patria? Não he isto o que tambem temos observado nos mesmos Portuguezes, só com se mudarem de huma Provincia para a outra? He sem dúvida. Os Escriptores de todos os Reinos por hum testemunho unanime o tem publicado, e eu fei que ainda não ha muitos dias que, adocendo em Coimbra hum estudante de Lisboa, não mostrou melhoria alguma com todos os remedios, senão quando o Medico lhe fallou em o fazer voltar para a sua terra. E para tirarmos algum exemplo da nossa historia, temos hum bem singular no Eminentissimo Cardinal Alpedrinha D. Jorge da Costa, que no meio da maior grandeza, em que se vio em Roma, tinha ataques desta enfermidade, e só se alegrava com lhe fallarem em Alpedrinha.

Porém dir-me-haõ que tem os Confessores com as faudades? Saõ por ventura as faudades algum peccado? E eu lhe respondo que oxalá o não foraõ em muitos casos. Só individuarei hum, e por elle vejaõ os Senhores Confessores quaes sejaõ os outros peccados das faudades. Huma Freira que vive clausurada em hum Mosteiro, longe de sua Patria, e que desejava voltar para ella, mas que por motivos humanos ha professado, e se conserva como força da em sua Cella, devorando tristezas infinitas; esta Freira chegando a adoecer, e não querendo admittir outros remedios mais que o egresso da

da clausura, e ou mesmo adoecendo de desesperação se arroja a procurar amizades, e correspondencias indecentes, até em fim chegar a apostatar, não diremos que suas saudades eraõ peccaminosas, ou ao menos que foraõ occasiões proximas de seus peccados? Não fallo em outros peccados, com que muitas vezes se procuraõ alliviar as saudades; porque não supponho a Confessor algum ignorante nestes pontos, mas peço sómente que estendaõ esta idéa a muitos Religiosos, e Ecclesiasticos, que arrependidos de seu estado suspiraõ por outro antigo, mas que conhecendo a impossibilidade de o conseguir rompem em escandalos bem funestos, e que não tiveraõ outro principio que suas saudades primitivas. Aqui he, Senhores Confessores, que as coisas mínimas crescem logo a grande vulto, e chegaõ a fazer maior estrago que a faisca de fogo cahida no meio da polvora. Atrevia-me a dizer que não ha Convento em Portugal, que não podesse ministrar algum exemplo para a instrucção, mas não digamos mais nada, e vejamos sómente que remedios podem atalhar taõ grande damno.

O remedio principal he enviar estes penitentes para as suas patrias, e restabelecellos no seu estado antigo; mas se isto não puder executar-se licitamente, como na verdade não poderá ser com alguns Regulares clausurados, mais estreitamente como os Cartuxos, Conegos Regrantes, Freiras, &c. entaõ a mudança de objectos, o uso de narcoticos, o passeio, o exer-

exercício, a lição da Historia natural, e civil, mudaõ as idéas, curaõ as fraudes, e extirpaõ a raiz de varios peccados. Todos estes remedios apontados se podem impôr por penitencia, porque no estado desta enfermidade ellas são penosas aos enfermos, que nada buscaõ mais que o retiro, e a ociosidade para melhor se entregarem ás suas tristezas. E se os Senhores Confessores não souberem compôr alguns remedios, que sejaõ indicados, podem usar com toda a liberdade dos que vão tanto nas receitas abaixo descriptas, como nas que se ajuntaráõ no fim dos Capitulos, onde veráõ que muitas dellas podem servir de materia para a Penitencia pelo amargor de que são dotadas, ou fortum nauseante de que não se privaõ com facilidade.

Respice de Assafrão ꝑb

Canella ꝑj

Myrrha gr. ij, faça-se pilulas para se tomarem em dois dias.

Respice Cabeça de papoila branca em pedacinhos, e sem semente n. j. Coza-se em agua de fonte lb. j. a diminuir ꝑj, depois coe-se, e se dê a beber ao deitar.

Respice Cabeças de papoila branca n. ij. Coza-se em agua limpa lb. j. a diminuir ꝑij, e entaõ se coará, e na coadura se pizaráõ sementes de papoila branca, e de melão an.

an. ꝑb , e se fará expressão na qual se dissolva, Xarope de Golsãos ꝑj. E o enfermo que tome esta emulsão repartida em duas doses , huma logo ao deitar , e outra de madrugada.

**Respice** das quatro sementes frias maiores ꝑb , pizem-se em cofimento de cevada , e de raiz de Altéa an. ꝑvj. faça-se coadura na qual dissolva Diacodio ꝑvj , para se tomar na hora do somno.

**Respice De Diacodio** ꝑv , aguas distilladas de papoila vermelha , e de Beldroegas ꝑvj , agua de flor de laranja ꝑbj , misture para bebida , repartida em duas doses , que se tomarão de noite , huma ao deitar , e outra de madrugada , se com a primeira não houver o enfermo ainda bem dormido.

**Respice de Assafraõ** ꝑb infunda em vinho branco ꝑv , summo de laranja n. j. misture-se , e deixe-se digerir por huma noite , e o enfermo o beba de manhã.

Destas receitas , e remedios podem tambem usar os Prelados das Religiões para curar os seus Religiosos da Nostalgia ; porque elles tambem são Medicos espirituaes , e não hão de dar menos contas a Deos de seus subditos pela obrigação que tem de os conduzir , de

-A

G

con-

50 **MEDICINA THEOLOGICA.**

modo que se lhes tirem os impedimentos de aspirarem á perfeição com fervor, e alegria.

No fim deste Capitulo devo advertir, que além desta Nostalgia, ou saudade de que acabo de fallar, e que na Medicina se chama Nostalgia simples, ha outra a que chamaõ Nostalgia complicada, que he aquella que vem acompanhada de febre synodica, terças, e outras doenças que aggravão ordinariamente as enfermidades, fazendo-as parecer de máo caracter; mas neste caso he preciso que os Prelados, e Enfermeiros, que sabem da queixa do enfermo, avisem ao Medico para que elle além dos remedios particulares prescreva aquelles que são necessarios, e conduzem para o allivio tambem das saudades. Os Senhores Confessores podem obrigar aos Penitentes a que se declarem tambem com os Medicos, para que estes melhor acertem com os remedios. Mas basta de saudades, passemos a outra enfermidade, que causa o amor.

CA-

CAPITULO VIII.

*A Erotomania, ou loucura amorosa he grande enfermidade.*

O Segundo gráo, a que sóbe a enfermidade do amor, he a Erotomania, ou aquelle amor com que em silencio se busca a presença do objecto amado, suspira-se em segredo, e quando os amantes se encontrão, tratão-se com hum respeito singular, mas que porque na Cidade, e no Campo nada fazem sem relação ao seu dito objecto amado, julgando humas vezes que o estáo vendo nas pessoas, com quem fallão, e outras vezes escrevendo seus nomes; até sobre as calças das arvores; já dirigindo-lhe a palavra como se estivessem presentes, já entregando-se a extravagancias fantasticas, imitando em fim ao valente D. Quixote nas loucuras, que lhe suggeria seu amor á sua amada Dulcinéa; por isso se chama a este amor Erotomania, enfermidade; ou loucura amorosa.

Ha duas especies nesta enfermidade dos amantes: a primeira, que se podia chamar Erotomania pacifica, só produz nos enfermos a tristeza, e o retiro; semelhantes amantes gostão da solidão, fogem da sociedade, e continuamente são affectados de huma doce melancolia; correm ás vezes com abundancia de seus olhos lagrimas, suas vistas são ternas, e apaixonadas, suas posturas, seu fallar, seu andar são languidos,

dos , em huma palavra todo o seu viver he hum doce delirio de que gostaõ suas almas.

A segunda especie de Erotomania he aquella que produz effeitos mais vivos , onde os enfermos perdem o appetite de comer , e dormir , sustentaõ huma inquietaçãõ occulta , que os devora , ciumes que os consomem , mil desejos violentos que os agitaõ , e hum fogo occulto que os abraza , com que as funções de seu espirito se alteraõ bem depressa , e os amantes cahem entaõ em hum delirio frenetico , a que succede o furor , e a raiva que os conduzem a precipicios funestos.

A Fabula , e a Historia de diferentes povos nos daõ mil exemplos da Erotomania. Sabe-se que Orfeo desceo aos infernos a buscar sua amada Euridice. Salomaõ amou até idolatrar os idolos de suas amigas. Aristoteles fez queimar o incenso aos pés de sua mulher. Tem-se visto a homens illustres , e a Herões famosos consumir-se , e morrer de amor. Tulpio falla de hum amante a quem seu amor conduzio á Catalepsia , enfermidade que , tirando os sentidos , deixa a flexibilidade com mobilidade. Mangelto faz mençaõ de hum Erotomaniaco que cahio em delirio frenetico. Tasso , Poeta Italiano veio a ficar louco por ter hum coraçãõ mui terno. Lucrecio , Filosofo , e Poeta desesperado de naõ poder gosar da que amava se deo á morte. Achaõ-se outras muitas observaçoẽs tanto nos Medicos antigos , como nos modernos , nas quaes todos reconhecem com Plataõ , que sem

sem ser Medico observou tambem , e deixou dito que o amor naõ só combatia o espirito com impetos violentos , mas tambem exercitava no corpo huma tyrannia cruel consumindo-o com vigalias , e cuidados , magreza , dores , Phthifica , e outras mil enfermidades que conduzem á sepultura. *Non solum in animum impetum facit amor , verum & in corpus sæpe numero tyrannidem exercet , vigiliis , curis , macie , dolore , tabitudine , & mille affectibus lethalem noxam inferentibus corpus vexat.*

Sendo assim , devem pois os Senhores Confessores saber que esta enfermidade ataca principalmente aquellas pessoas que naõ tendo ainda muito uso do mundo , ou que só o tem , possuem hum genio mui docil , e affavel em que qualquer objecto faz impressões que sobrevem de novo. Assim as donzellas , e rapazes que haõ chegado á puberdade , as Freiras , e Religiosos , os Ecclesiasticos , e todas as mais pessoas que como elles naõ tem o uso livre de suas acções podem ser , e saõ muito ordinariamente atacados desta enfermidade , ainda que estes mesmos busquem com cuidado encubrilla , mas que para o Confessor nada deve ficar occulto , e elle mesmo o poderá logo conhecer , e descobrir , tanto pelos signaes acima apontados , como pelas accusações que de si fazem os penitentes. Eu naõ digo que os Senhores Confessores intentem saber quem he o objecto amado , porque este conhecimento lhes está pro-

prohibido por huma Lei nova de D. José I. depois de outras que emanáraõ do Santissimo Papa Benedicto XIV. de feliz memoria, bastalhes a noticia geral da enfermidade, deduzida das accusações das culpas dos Penitentes, para que lhes ensinem os remedios proprios que os podem curar desta loucura amorosa.

Os Confessores pois devem persuadir as Pessoas, que podem casar, e naõ tem impedimento legitimo, que logo cuidem em se casarem, empregando aquelles meios que permitem as Leis do Reino, v. g. se saõ filhos familias prostrando-se aos pés de seus Pais, expondo-lhes sua paixãõ para tal, e tal pessoa até conseguirem seu consentimento; porque se os Pais forem Christãos, e tiverem com prudencia piedade, logo veraõ que os empenhos de seus filhos se naõ saõ racionaveis, e de conveniencia podem por elles ser dissuadidos com mais effi-  
cacia, e substituidos em outros que com mais decoro os conduza á salvaçaõ da alma, e do corpo. Quero dizer que os Pais que forem Christãos, e tiverem com prudencia piedade naõ impedirãõ absolutamente os matrimonios de seus filhos, porque sabendo elles que S. Paulo chama Hereges a todos os que prohibissem casar, por ser mais perfeito o casar do que o consumir-se nas chammas da lascivia, e amor profano, quando virem que os matrimonios que appetecem seus filhos naõ saõ iguaes, nem a condiçaõ superior de suas pessoas, nem á grandeza das suas riquezas, com tudo nem  
por

por isso os obrigarão a tomar outros estados, e muito menos a fazerem-se Ecclesiasticos, mas sim cuidarão em lhes procurar outros matrimonios que lhes agradem a elles, e a seus filhos, para assim attenderem pelo bem de suas casas, e juntamente pela salvação de suas almas, pois he certo que tanto os Pais como os filhos se assim não fizerem se exporão a cahir em humateia de culpas, que nunca mais poderão desfazer. Os Pais ficarão diante de Deos réos de todos os peccados, que commettêrão os filhos fóra do estado do matrimonio para que Deos os chamava, e os filhos no estado violento do Celibato, que não lhes convinha, vivirão descontentes, ou desesperados sem merecer huma graça que Deos não lhes ha de dar, porque não os chamou, e assim caminharão ambos a precipitar-se na perdição eterna. As pessoas porém que não estão em estado de casar como as Freiras, Religiosos, Ecclesiasticos, &c. estes depois de praticar aquelles remedios moraes conducentes a se livrarem desta enfermidade, como são aquelles que o mesmo Ovidio prescreve no seu livro de Remedio do amor, isto he: primeiro o conhecimento dos defeitos do objecto amado, que os mesmos Medicos, Confessores, e Prelados devem exaggerar até ridicularizallos: segundo a distracção dos amantes por occupaões agradaveis: terceiro o nascimento de novas paixões taes como as das Sciencias, que fazem por outras idéas esquecer as passadas: quarto a ausencia do objecto amado, depois

pois dizia eu de praticar estes remedios mo-  
raes, se não se conseguír mudança alguma, en-  
taõ se tomarão as precauções necessarias para  
acalmar a agitação dos humores, diminuir a  
sensibilidade dos nervos, que são as duas cau-  
sas immediatas de toda a Erotomania.

1. Por remedios refrigerantes, e adoçantes,  
como as sangrias, sanguixugas, purgativos an-  
tiplogísticos, banhos frios, leite misturado com  
chá de Golfãos, e as emulsões das quatro se-  
mentes frias.

2. Por remedios antipasmodicos, como o  
sal fedativo, nitro, chá de macella, e em fim  
as bebidas aciduladas, tanto com acidos vege-  
taes, como as laranjas agras, limaõ, vinagre;  
quanto com os acidos mineraes, como o espi-  
rito de enxofre, e de vitriolo, os licores ano-  
dinos de Hoffman, e Boudon, igualmente que  
outros Julepes combinados com as gotas ano-  
dinas de Talbot, e de Inglaterra, o Laudano  
liquido de Syndinhaõ, o Diacodio, e outros  
medicamentos, de que darei as formulas quan-  
do depois de tratar ainda do Satyriazes, e  
Nymfomania acabar com estas enfermidades do  
amor que são peccados; porque entãõ exami-  
narei a qualidade de alguns gavados antiafro-  
disiacos, e direi a efficacia que cada hum tem,  
ou para moderar, ou para extinguir os movi-  
mentos da concupiscencia carnal.

CA-

CAPITULO IX.

*O Satyriazes, ou Salacidade, e nimia propensão aos prazeres de Venus, he nos homens a maior enfermidade lasciva.*

O Satyriazes he o ultimo gráo da lascivia dos homens, que adoecendo pelos estímulos de Venus appetecem com nimiedade todos os seus prazeres, sentindo não só aquelles movimentos da virilidade, que mostraõ a existencia da vida do corpo; mas também aquelles furores que os confundem com o estro dos animaes naquelles mezes do anno, em que se applicaõ á producção da sua especie. Esta enfermidade he propria da gente moça, que ha chegado á puberdade, não só com vigor, e saude, mas também com huma vida deliciosa passada na ociosidade, e boa mesa, sem outro cuidado que a da lição dos Romances do amor, e seu exercicio. Com tudo esta mesma enfermidade ataca também ás vezes as pessoas de maior idade, principalmente aos celibatarios em geral, que não praticaõ huma austeridade muito rigorosa; porque todos estes accumulando muitos succos, e por consequencia, maior abundancia de fluido prolifico, vem este a ficar em orgalmo, e turgencia, distendendo por sua quantidade as vesiculas feminaes, irritando as membranas destas partes com todos os nervos, que aqui como em centro de hum círculo se

H

ter-

terminaõ, e do qual partem as oscillações para todo o tronco do corpo, e suas extremidades, e communicando assim ao espirito toda a agitação, e furor que se levanta nos genitais.

Os signaes com que os Senhores Confessores podem conseguir a diagnose deste vicio, são os primeiros tomados das confissões dos mesmos enfermos, que sendo perguntados, responderão que o fogo da concupiscencia, e lascivia os inflamma com ardores, e desejos excessivos, de que se seguem pruritos immoderados, titillações continuas, erecções vehementes com que a razaõ se turba, o pulso fica ligeiro, a respiraçaõ curta, e convulsiva, todos os membros inquietos com agitações, e anxiedades, que tiraõ igualmente o sono, e a vontade de comer, desseccaõ as fibras das fauces, esofago, e estomago causando sede, e appetencia de licores refrigerantes que alliviaõ hum pouco, mas que passado tempo volta a enfermidade com enfado, que tira aos enfermos a vontade de tomarem a beber, os faz desesperar, e romper em todas as monstruosidades da luxuria, amontoando peccados a peccados com que se alliviaõ hum pouco, mas que depois pagaõ bem caro o momento de remissaõ, porque repetem os symptomas com mais violencia; chegaõ os segundos signaes, que se manifestaõ por pruritos enfadonhos originados de huma acrimonia universal que inficiona toda a machina, se faz sensivel nos olhos, e narizes, levanta huma contracçaõ spasmodica de

de todo o systema nervoso, vasculoso, e membranoso, que faz cahir os enfermos em hum delirio furioso, que se augmenta com a difficuldade que sobrem no ourinar, e a retenção das fezes que não descem, mas se nichaõ em alguma circumvallação do Colon, e ahi occasionaõ flatos, intumescencia do baço, obstrucções das demais visceras, até produzir vertigens, febres agudas, e todos os accidentes hypocondriacos, que mataõ em fim a similhantes enfermos. Ora todos estes signaes indicaõ huma enfermidade aguda, huma inflammação geral, phlogose no sangue, erectismo nos vasos, encalhe dos fluidos, e irritação em toda a machina. Não se póde pois assignar geralmente por causa proxima desta queixa, mais que a mesma inflammação; porque no mechanismo desta, seja qual for o systema que a explique, entra o que caracteriza o estado de similhantes queixas.

As causas remotas porém, e que se chamaõ tambem occasionaes para que os Senhores Confessores as perguntem, e remedêem são as principaes, as amizades frequentes com conversações ternas, a vivenda na mesma casa, a sociedade nos mesmos exercicios, a ociosidade, as comidas, especializadas com pimenta, canella, gengivre, a bebida do vinho, e mais licores inebriantes, a lição de livros amatorios, a vista de paineis lascivos, e outras curiosidades perigosas, de que os mesmos Moralistas fazem menção, como as operas, comedias, &c.

H ii

Sen-

Sendo pois a enfermidade principal hum estado inflammatorio, e suas causas todas aquellas que induzem á inflammação, segue-se que os remedios, de que devem usar os Senhores Confessores para curar a taes enfermidades, são todos aquellos de que se servem os Medicos nas febres inflammatorias, ora elles se reduzem a sangrias, banhos, purgantes, antisepticos, julepes, ou bebidas aciduladas, combinadas de modo que fiquem mais ou menos refrigerantes, medindo-se tudo pela qualidade dos temperamentos, e idades dos fugeitos, como tambem pela condição, e estado das pessoas, pois he certo que onde houver maior incendio, haverá necessidade de maior abundancia de agua para que se apague, e evite o damno: quero dizer que hum homem velho, ou de fibra laxa póde satisfazer-se com qualquer bebida refrigerante preparada com o nitro depurado, ou crystal mineral, e os acidos tirados dos vegetaes com algumas gotas do licor anodino de Hoffinan, depois de poucas sangrias, e alguns purgantes com os Tamarindos, e o Ruibarbo; mas os rapazes fogosos, e já então celibatarios de profissaõ, destes são necessarias sangrias por dezenas, os mesmos purgantes com Tamarindos, e o Ruibarbo, e Julepes com agoas de Beldroegas, cozimentos de alfices, e azedas, flores de malvas com suas gotas de espirito de Vitriolo simples, que sejaõ até seis, e continuadas por quinze, vinte, até quarenta dias; porque só assim se conseguirá o effeito de os aquie-

aquietar , ou curar de suas lascivias. Escolhaõ os Senhores Confessores aquellas formulas aonde entrar o vitriolo , que sempre são as mais refrigerantes , e destas usem com os celibatarios que mais necessitarem ; mas ainda he preciso fallar no furor uterino das mulheres , para entãõ dar o catalogo das receitas.

C A P I T U L O X.

*Da Nymfomania , ou furor uterino das mulheres.*

**A** Nymfomania , ou furor uterino tem tambem o nome de Metromania entre os Autores da Medicina , segundo o systema que cada hum ha seguido sobre o principal assento desta fêa enfermidade das mulheres. Esta doença he hum delirio melancolico , furioso , e lascivo , de que as donzellas , as mulheres solteiras , as viuvvas , e ainda mesmo as casadas são inficionadas em consequencia de huma paixãõ amorosa , excessiva , e carnal. Este vicio nunca accomette de repente , mas vai sempre sobindo a passos lentos até ao ultimo grão de excessõ. Succede quando v. g. huma donzella chegada á puberdade se inclina a aceitar os respeitos de hum amante , de quem não se lhe concede lograr ; ou tambem quando já entrada na palestra do amor , he depois retirada , como se faz com aquellas que se mandãõ metter Freiras ; ou mesmo que viuvaõ depois

pois das experiencias repetidas de hum marido moço , e valente que lhe morreo. Taes são aquellas viuvas moças que tantas vezes S. Paulo reprehende em suas epístolas: tal huma casada, da qual diz Zonáras Historiador Grego, que sendo celebrada por sua formosura morrerá phthysica, e consumida por hum furor uterino, nascido da cobardia de seu esposo: taes em fim são outras muitas, de que a Historia faz menção em todos os Paizes do mundo.

Os signaes desta enfermidade são bem notorios: porque as mulheres que della são tocadas perdem ao principio a vontade de comer, e dormir, nada gostaõ de suas occupações ordinarias: fiar, cozer, bordar, &c. he para ellas entãõ hum tormento insoffrivel; buscaõ o desafogo da janella para verem, e serem vistas dos pallageiros: mas nesta estação a melancolia se pinta com sombras sobre a sua face, e depois degenera de pressa em hum furor amoroso de que ellas não se podem reter, e as faz entregar-se a toda a sorte de indecencias, tanto em suas acções, como em suas palavras: chegaõ em fim a provocar os mefimos homens até força-los a extinguir os ardores que as devoraõ.

Mas repare-se que esta enfermidade ainda em seu principio tem mais outros signaes, com que pôde ser conhecida: porque além da tristeza que ella derrama no rosto da mulher, a faz de tempo em tempo lançar suspiros, e vistas lascivas, principalmente quando se lhes apresentaõ homens; e se neste tempo se lhes falla de

de amor, seu rosto se inflamma, e seu pulso se lhe agita. Quando porém a enfermidade ha chegado ao seu ultimo gráo, não he preciso aqui declarar-se seus signaes, porque todo o mundo os conhece, e o descaramento he entáo abominado das pessoas que tem alguma piedade, e pudor, e tambem igualmente pezado ao zelo dos Senhores Confessores, que por experiencia quando no tribunal da Penitencia o chegaõ a descobrir, desesperaõ da salvaçáo, ou emenda de taes almas, nem sabem com que remedios moraes as possaõ curar, porque todos se frustraõ, nenhum consegue o effeito que elles desejaõ.

A causa immediata desta enfermidade he primeiramente a força da imaginaçáo que sympathiza com os nervos que entraõ na composiçáo dos genitales das mulheres, e depois o he tambem a irritaçáo destas mesmas partes produzida pela acçáo estimulante de alguns humores acres que mais se exasperaõ, ou pelas lições lisongeiras, conversações apaixonadas, vistas de imagens obscenas, caricias de objectos amados, &c. Ao que se se ajunta a ociosidade, e o uso das comidas especificas, chamadas afrodisiacas, entáo se ajunta com a causa proxima tambem a remota, e se acia tudo quanto póde não só levantar incendio, mas reduzir a cinzas.

Do que fica dito se conhece que esta enfermidade deve ser tratada como huma inflammaçáo: e na verdade os Anatomistas em todas aquell-

aquellas mulheres, que tem morrido neste estado, acháraõ inflammadas naõ só aquellas partes que no corpo estaõ situadas no exterior, mas tambem no interno, que entraõ em sua composiçaõ, ou tem alguma dependencia.

Assim neste estado devem os Senhores Confessores persuadir a taes penitentes, que este vicio he huma enfermidade mui rebelde, e perigosa, que por si mata, depois de attrahir mil infamias, e enfermidades que fazem horror á humanidade: e por isso, ou os Senhores Confessores lhes aconselhem que busquem os Medicos para lhes applicar remedios fysicos, ou elles mesmos persuadaõ que se façaõ sangrar no braço, e no pé, ou tomem repetidas sangrias, e depois purgantes antiepticos, e antiphlogisticos, seguidos de comidas, e bebidas refrigerantes como a alface, a chicorea, as beldroegas, os golfãos, e seus cosimentos, igualmente que as emulsões, os Julepes, as limonadas, os clysteres de Oxicato, os banhos refrigerantes, as fomentações anodinas taes como as que depois se formalizaõ nas receitas abaixo descriptas.

Com as bebidas refrigerantes se podem ajuntar o sal sedativo até grãos 10. Algumas gotas do espirito de Vitriolo até 5. O licor anodino de Hoffman até 30; e o antipasmódico de Boudon até 20. Mas estes licores, ou outros semelhantes, aonde entra o Vitriolo naõ devem ser continuados por muitos dias entre aquellas mulheres, que ou são casadas, ou esperaõ casar.

zar-se ; porque o abuso dos Vitriolos quando passasse dos trinta, e quarenta dias, as poderia refrigerar tanto, que as induzisse á esterilidade, e occasionasse outras enfermidades não menos prejudiciaes á humanidade: o que os Confessores devem evitar, como os Medicos evitaõ os remedios, de que he perigoso o uso excessivo,

Sendo porém Freira a enferma, ou que por estar ligada com votos solemnes devem viver no celibato, estas poderãõ continuar no uso das gotas de Vitriolo até quarenta dias na dose fõmente de quatro gotas cada dia junto com algum cosimento fresco, ou Julepes antiphlogisticos ; porque a frialdade, em que poderãõ incorrer, não lhes he prohibida pelos Canones da Igreja, antes parece lhes he prescripta para viverem com mais paz de espirito, e cumprirem com mais perfeiçãõ seus votos, e exercicios claustraes, além de outras razões que o persuadem como mais abaixo se exporãõ.

Agora devo fallar dos males, que causãõ os prazeres, ou excessivos, ou intempestivos ; mas para isso seja o seguinte

## CAPITULO XL

*Os prazeres do amor tomados com excesso, ou intempestivamente, são causa de muitas enfermidades dos casados.*

**N**ÃO só os Celibatarios são sujeitos ás enfermidades que produz o amor; os mesmos casados, que tem a permissão de buscar no uso do matrimonio o remedio da concupiscencia, são sujeitos a mil enfermidades quando delle abusaõ.

Tem o remedio da concupiscencia a mesma lei que tem os demais remedios da Medicina, todos se prescrevem com pezo, e medida, e se devem usar sómente em certos tempos para serem uteis, e não causarem damno; quando se invertem estes tempos, e se abusaõ dos remedios, entãõ por mais saudaveis que sejaõ, não se vê seguir delles mais que inteira ruina, e a mesma morte.

Que simples mais proveitoso na Medicina que o mel? E com tudo se os homens levados da sua doçura o comem com excesso, chegaõ a enfermar como os dez mil Gregos conduzidos por Xenophonte na retirada da Persia, e podem mais fysicamente dizer todos com Jonathas que o mesmo mel lhes ha dado a morte; pois assim succede no abuso do matrimonio.

O uso moderado do matrimonio he sem  
dú-

dúvida saudavel não só para a alma , mas tambem para o corpo : já Celso o deixou escrito no seu Livro de conservar a saude , e os demais Medicos observáraõ que aquelles celibatarios de hum temperamento sanguineo , e fogoso , só entaõ deixavaõ de ser enfermos , quando se ligavaõ por este Sacramento que propaga a multidaõ dos homens. Os mesmos Santos Padres , que depois de S. Paulo defendêraõ a Igreja contra os erros dos Hereges , que não só pertendêraõ prohibir as nupcias , mas tambem se empenháraõ a improperar este Santo Sacramento : com tudo estes mesmos Santos Padres , defensores do matrimonio , não deixáraõ de reconhecer , que podia haver nelle muitos abusos , que introduzindo na alma grandes peccados inficionavaõ tambem o corpo de grandes doenças. Todos elles accusáraõ o nimio , e intempestivo exercicio conjugal , e asseveráraõ que destas duas origens procediaõ primeiramente huma grande perda de forças , ou dispendio notavel da vida dos homens ; e em segundo lugar hum grande estrago das mesmas funções da alma.

Para prova da primeira proposiçaõ não he preciso aqui amontoar authoridades , porque he unanime o consentimento dos Escriptores depois da sentença de Hyppocrates no Liv. de *Genitura* , §. I. onde diz : que do uso de *Venus* se origina a fraqueza : *Quia a Veneris usu imbecilles reddimur*. Bastaõ aquelles argumentos que ministraõ a razaõ , e a experiencia.

A fabrica dos genitães do homem he muito delicada: o fluido que nelles se prepara he mui subtil, e não sómente destinado para a geração, mas tambem para a robustez do corpo, e sua vida. Este fluido precioso he inteiramente analogo ao do Cerebro, a que os antigos chamáráo espiritos animaes. Elles ambos se communicão, e se misturaõ: e quando hum falta, perde o outro muito de sua energia. Ora ambos estes fluidos são os motores da circulação: logo, quando no abuso do matrimonio ambos se disperdição, virá sem dúvida a enfraquecer-se a circulação, e por consequencia a encurtar-se tambem a vida.

A observação tambem nos faz ver, que o desperdicio deste fluido he capaz de fazer perder a vida, quando na Historia nos mostra a muitos homens, que não só enfermáráo, mas chegarão a morrer no primeiro dia de suas nupcias. E na verdade, não foraõ só Cornelio Gallo, e Tito Ethereo, que em Roma expiráraõ assassinaos pelas delicias do amor: em todo o mundo se tem visto outros, que poucos dias se gozáráo de suas delicias, e que foraõ lamentados pelos mesmos que lhes tinhaõ cantado o Epithalamio. E se a todos, que tem abusado do matrimonio, não tem sobrevindo a morte, nenhum ha que não haja sentido, e se não tenha queixado de nauseas, cruzas do estomago, flatos hypocondriacos; dores de gota, diarrheas, febres, epilepsias; contracções de musculos, ophthalmias, palpitações do coração,

ção, e outros males sempre funestos á prolongação da vida.

Mas se o corpo padece nos excessos venereos, que não soffrerá a alma unida a este corpo, e dependendo d'elle em suas funções? Por certo que ninguem ha que não possa dizer que então se extraga a memoria, se hebeta o juizo, se encurta o discurso, e mesmo se amortecem aquellas chammas do Amor que a fantasia accende, e são necessarias para trabalhar na geração dos homens, em quanto permanece a fecundidade de ambos os confortes. Quantos não se levantáráo loucos do seu thalamo nupcial? O número destes infelices he maior do que se imagina, e não nos devemos admirar; porque sabendo-se que em todos os jogos do amor se contrahe huma grande fraqueza do cerebro, não só pelos mesmos esforços da alma na violencia da paixão com que o agita; mas tambem pela exaurição dos espiritos, laxidão que resulta das concussões repetidas que recebem os nervos todos em sua origem: com o que ficão depois incapazes de vibrarem com aquella velocidade, e harmonia necessaria para a promptidão da memoria, e sua firmeza; igualmente que para a força do juizo, e aturar o trabalho da combinação das idéas, e de humas correr para outras, a fim de formar longos discursos.

Parece-me agora não ser preciso individuar a qualidade nem do excessão dos prazeres venereos, nem tambem em que occasiões são elles in-

intempestivos : porque ainda que he verdade terem outras razões , por que sejaõ nocivos ; com tudo ellas não ficaõ excluidas das provas geraes que tenho posto , nem os Moralistas se tem descuidado em declarar qual seja , ou o abuso excessivo , ou intempestivo. E assim basta para que os Senhores Confessores façaõ juizo de ser enfermidade todo o prazer excessivo , e intempestivo , e possãõ como a tal cura-la , ou reduzi-la á moderação conveniente. Tambem não he preciso dizer que nas classes das pessoas excessivas , nos prazeres do amor , se incluem aquellas mulheres , e homens , que sendo celibatarios por vontade , praticaõ por officio huma polygamia vaga. Todos estes não podem deixar de ter em seus corpos alguma enfermidade das muitas que acompanhaõ a lascivia. Mas se por fortuna as não tivessem , sempre seria para presumir que tem , ou tiveraõ a do satyriases , e furor uterino , junto com a da exaurição , e fraqueza ; e por consequencia devem ser julgados por necessitados daquelles remedios convenientes ao seu estado.

Assim pois a todos estes devem os Senhores Confessores curar com aquelles remedios , que podem fazer número no rol das penitencias , com que os haõ de punir , e emendar. Estes remedios devem ser os analepticos , ou corroborantes que reparem as forças perdidas , como tambem os refrigerantes , anodinos , demulcentes , e antispasmodicos que aplaquem , e componhaõ as commoções dos fluidos com a  
tur-

turbulencia desenfreada dos sólidos. Ora os melhores corroborantes são os alimentos de bom succo, e facéis a digerir-se, os caldos substanciaes, ovos frescos, e jaleas; mas como as penitencias, que impõem os Senhores Confessores, não devem lisonjear os sentidos, mas sim mortifica-los, igualmente que a carne criminosa por isso sem elles tomarem cuidado do alimento podem prescrever outros remedios corroborantes tomados da classe dos amargosos que não deixarão de corroborar, nem também de mortificar os appetites da carne, como são a Quina, a Cascarrilha, a Centaura menor, a Lofna, a Veronica, o Marroyo, a herva Santa Maria, e outros vegetaes que se podem prescrever em fórma sólida, e líquida, reduzindo-se a penitencia a que as mastiguem, e engulão o succo huma ou duas vezes no dia: o que junto com algum exercicio penoso, como raxar lenha, cavar com huma enxada, viajar a pé, dormir em taboa dura, banhar-se em agua fria, ler livros Santos, orar de joelhos, &c. será sem dúvida mais conveniente do que disciplinas, e Rosários, com que os Senhores Confessores costumão castigar os peccados da lascivia; e que nada na verdade castigaõ, nem tem até agora emendado a penitente algum, que só destas penitencias haja usado.

Fallando ainda dos remedios refrigerantes, que temperão os ardores da concupiscencia adoçando a acrimonia dos fluidos, e pacificando as vibrações dos sólidos; estes podem ser  
 fei-

feitos com as quatro sementes frias combinadas com a da papoila, as aguas anodinas como a da Primulaveris, a do Lirio dos Valles, a das Rosas, a dos Golfãos, a do Salgueiro, Alface, Beldroegas, e outras que em folhas, flores, e raizes podem ser cozidas, infundidas, e distilladas para servir em Julepes, emulsões, chas, e apozemas refrigerantes. Tomem os Senhores Confessores aquellas que quizerem nas formulas que vão no Capitulo seguinte, que serão todas convenientes, ou prescriptas como penitencias, ou indicadas por conselho, depois dos remedios espirituaes que sabem tambem prescrever, e aconselhar,

CAPITULO XII.

*Dos Remedios formulados convenientes no Satyriazes, e furor uterino, como tambem nas exhaurições por abuso do Matrimonio.*

*Electuario da Castidade.*

**R** Espice de sementes de ortigas huma oitava.

Camphora duas oitavas.

Alcaçus em pó quatro escropolos.

Misture-se tudo muito bem, e depois se ajunte

Conserva de flores de Golfãos tres onças.

Xarope do mesmo quanto baste para o electuario.

Mande-se tomar oitava e meia deste electuario todos os dias de manhã, e de tarde, bebendo-se logo em cima hum cópo de foro de leite, em que se extinguirá hum ferro em braza, e depois lançando-lhe sinco gotas do licor antipalmodico de Boudon, o que se repetirá até se acabar toda a massa do dito Electuario.

K

Emu-

*Emulsaõ da Castidade.*

Respice das quatro sementes frias maiores  
oitava e meia.

Semente de papoila branca duas oitavas.

Agua de cevada libra e meia.

Faça-se emulsaõ, e feita ajunte

Agua de alface, e de Golfãos duas onças.

Agua de rosas huma onça.

Licor anodino de Hoffman vinte gotas.

Xarope de violas duas onças.

Misture-se, e mande-se tomar de hora em hora entre dia duas onças de cada vez, e se repetirá por oito dias.

*Fulepes da Castidade.*

Respice Aguas de alface, de beldroegas, e papoila vermelha tres onças.

Xarope de violas duas onças.

Espirito de vitriolo quatro gotas.

Misture-se, e se mande tomar de manhã, ou junto, ou sómente ametade pelas oito horas, e outra metade pelas dez horas da mesma manhã; e assim se repita até tres dias, se forem solteiros que hajaõ de casar; e se forem Ecclesiasticos, velhos, Frades, e Freiras até vinte dias; mas se forem os mesmos ainda moços até quarenta dias. Ou-

*Outro excellente.*

Respice Flores de rosa vermelha huma onça.  
 Agua tepida tres libras.  
 Espirito de vitriolo , e de enxofre  
 huma oitava.

Infunda-se por quatro horas de madrugada,  
 e depois coe-se para huma garrafa, e va o en-  
 fermo tomando tres onças de duas em duas  
 horas de manhã , e repetindo segundo as cir-  
 cunstancias acima declaradas.

*Outro efficaz.*

Respice fumo , expremido de fresco , e logo  
 depurados , de camoezas quatro  
 onças.  
 De limaõ tres onças.  
 De romãs huma onça.  
 Agua rosada duas onças.  
 Açúcar branco meia libra.

Misture-se tudo em huma garrafa , e dahi  
 se irá tirando duas onças por cada vez , e pon-  
 do em hum cópo de agua de huma libra ; se  
 ajuntará de licor anodino de Hoffman trinta  
 gotas , e se usará de manhã duas vezes , huma  
 pelas oito horas , e outra pelas dez ; e se re-  
 petirá conforme as circumstancias.

*Outro conveniente.*

Respice Aguas de Golfãos , e alface tres onças.

Xarope de Golfãos huma onça.

Espirito de vitriolo quatro gotas.

Misture-se , e tome-se duas vezes no dia , huma de manhã , e outra ao recolher , e dormir.

*Ptifana da Castidade.*

Respice Avea boa , e limpa duas onças.

Raiz fresca de Golfãos raspada huma onça.

Agua commua tres libras.

Faça ferver até diminuir a terça parte , e entaõ coe-se , e ajunte crystal mineral huma oitava , e tenha-se em huma garrafa , da qual irá o enfermo bebendo entre dia.

*Outra melhor.*

Respice Raizes de Malvaifco , de Golfãos , e de rosas huma onça.

Semente de linho embrulhadas em hum panno duas oitavas.

Alcaçus desfiado duas oitavas.

Infunda-se tudo em agua commua a ferver tres libras , e passadas duas horas de infusão se faça a coadura , e se va bebendo tepida entre dia e noite ; e de manhã se se quizer lançar-

car-lhe cinco gotas do licor antipasmódico de Boudon, ficara a Ptiſana mais efficaç.

*Apoſema para os caſados, e enfraquecidos.*

Reſpice Folhas de Agrimonia, Virga aurea, Valeriana hortenſe, Marioios; de cada huma, huma maõ cheia.

Flores de centaurea menor, de Agrimonia, de Hypericaõ, de cada huma huma oitava.

Agua commua quatro libras.

Coſa-fe tudo, e vá o enfermo bebendo entre dia de cada vez dez onças.

*Pilulas para os caſados, e enfraquecidos.*

Reſpice Quina, e Caſcarrilha meia onça.

Flores de macella em pó huma oitava.

Cryſtal mineral dois eſcropols.

Xarope de Quina quanto baſte.

Façã-fe pilulas de ſinco grães cada huma, e o enfermo tomará por cada vez de manhã, e de tarde ſeis pilulas, e depois lhe beberá a agua fria que quizer.

Eis-aqui as formulas que baſtaõ para todo o genero de peſtoas. Não tem os Senhores Confefſores mais que fazer do que mandallas executar mais ou menos vezes ſegundo a rebeldia da laſcivia de ſeus Penitentes, e a circumſtancia de ſuas peſſoas, eſcolhendo para os mais

robustos, e obstinados em seu peccado aquellas formulas em que entra o espirito de vitriolo, e para os mais fracos aquellas em que entra o Crystal mineral, ou os licores anodinos de Hoffinan, e Boudon: os ingredientes que entraõ em cada formula são os mais convenientes antiafrodisiacos, mas os que se tiraõ do vitriolo são os unicos efficazes, porém para darmos maior extensaõ a este proposito seja o seguinte

### C A P I T U L O XIII.

*Os Remedios tirados do Vitriolo, e combinados com outros licores refrigerantes são os mais efficazes antiafrodisiacos.*

**C**Hamaõ-se antiafrodisiacos aquelles remedios, que ou moderaõ os ardores venereos, ou mesmo os extingue. Os antigos os tiravaõ de todos os tres Reinos, e puzeraõ cada hum em sua classe; mas a efficacia de todos elles naõ he hoje reconhecida dos Medicos modernos, que guiando-se pela razaõ fizeraõ dellas varias experiencias. Eu fallarei nos principaes em outro Capitulo, porque agora só me toca fallar dos que são tirados do Vitriolo. Estes antiafrodisiacos são o espirito de Vitriolo, o licor anodino de Hoffinan, o antipafmodico de Boudon, e o sal sedativo de Homberg.

Todos estes remedios tomaõ sua qualidade  
re-

refrigerante, e anodina do acido vitriolico com que são combinados, ora por esta qualidade só, elles não podem ser nocivos, porque sabendo-se que o calor he que destroe os corpos, e o frio o que os preserva, vem a ser mais uteis aquelles remedios que tirão dos corpos aquella agitação dos fluidos, que levanta o calor, que os destroe. As febres dão hum testemunho evidente do que produz o calor excessivo no corpo humano, porque sabe-se que não ha febre, que não alcalize toda a massa dos humores; mas tambem se sabe que os acidos dão hum allivio grande aos enfermos febricitantes, e mesmo as curão com segurança, pois os Medicos modernos tem reconhecido em sua pratica o erro de Asclepiades, e Methodistas, que não queriaõ dar aos enfermos febricitantes agua alguma nos tres primeiros dias da febre, e abominando esta pratica não só dão agua, porém a misturaõ sempre com acidos asucarados para os fazer misciveis com nossos humores, e os prescrevem em mais, ou menos abundancia, mais ou menos vezes repetidas; porém de qualquer modo sempre com allivio dos enfermos, e consolação de todos. Ora o Satyriazes, e furor uterino são enfermidades de irritação, de phlogose, de febre, logo nellas devem os acidos ser tão convenientes como nas febres; mas sendo certo que nas febres he seguro o effeito das preparações mencionadas do vitriolo, logo tambem o he nas sobreditas enfermidades.

He

He verdade que os acidos extremamente fortes applicados sobre a carne dos animaes vivos, ou intillados nos seus fluidos os coagulaõ, e por consequencia occasionaõ a gangrena das partes que tocaõ; mas bem se vé que não são deste modo exhibidos os acidos do vitriolo que se prescrevem no formulario antecedente: elles são dados em pequenas gotas, e estas espalhadas em muitas aguas, que as adoça, e suavisa primeiramente, e depois as introduz tambem na circulação; onde communicãõ sómente aos fluidos aquella leitura, que he necessaria para os constituir em hum estado de movimento natural, e os fazer descahir do excessõ com que estavaõ agitados, e tendiaõ a destruir a máchina. Estes acidos assim espalhados em licores aquosos, e doces, como são os que se têm proposto vem a ficar da mesma natureza, que os acidos vegetaes naturaes, que segundo as experiencias do Conde de Marfilli parece deverem inteiramente sua origem aos succos que as plantas tiraõ da terra que as nutre, o que nos deve fazer olha-los como pertencentes originariamente aos mineraes, principalmente sabendo-se que aquellas plantas que não tocaõ na terra são só compostas de partes alcalinas, e na distillação não daõ mais que hum alcali volátil oleoso. Ora os acidos vegetaes não coagulaõ, nem causaõ a gangrena como experimentou Boerrhave, e os mesmos cosinheiros sabem quando misturaõ o vinagre com o sangue para os guizados: logo não coagulaõ

laõ tambem os vitriolos combinados como fica dito.

Mas a razã que mais persuade da segurança do uso destes remedios tomados do modo formulado, he a que se tira de suas analogias, combinações, ou attracções com os humores do corpo; porque sabendo-se que os acidos se apegaõ aos fluidos alcalinos, e formaõ depois deste apego hum fluido neutro, vem a deixar ver que combinando-se deste modo os acidos tirados do vitriolo com aquelles fluidos que encontra no corpo dos enfermos de Satyriazes, e furor uterino, chegaõ a produzir com elles hum fluido neutro incapaz por sua suavidade de irritar as fibras nervosas, e por consequencia propria para as fazer entrar em suas oscillações ordenadas, ou movimento lento, necessario sómente para conservar a vida das partes, e do todo, e constituir semelhantes enfermos em estado de quietação de espirito, ou de moderação das paixões, que he o que se deseja em todos os systemas Moraes, e Filosoficos, mesmo naquelles que querem que as paixões se extingaõ, e não se mortifiquem sómente. Eu disse que os acidos mineraes applicados assim simplices sobre a carne produziaõ a gangrena, mas que quando se espalhavaõ em muita agua não tinhaõ este effeito, e produziaõ entãõ hum refrigerio saudavel; porém agora quererãõ os Senhores Confessores saber até onde poderá chegar este refrigerio sem que produza damno algum, mas como a resposta deve

211

L

fer

fer extensa para se satisfazer ao que se poderia desejar sobre este ponto, passemos a expolla no seguinte

#### CAPITULO XIV.

*Os Remedios acidos tirados do vitriolo quando delles se abusa por mais de quarenta dias, ou não se praticaõ outros ao mesmo tempo, produzem a castraçaõ, e mais enfermidades geraes que se derivaõ dos acidos.*

**A** Maxima de Horacio de que *Vacuis committere Venis nil nisi lene decet*, he applicavel á Medicina igualmente que á Cozinha. O homem não come, nem bebe coisa alguma que não entre nas vias da circulaçaõ: todas as comidas, e bebidas são transformadas pela acçaõ dos orgãos digestivos em hum Chilo, que misturado com nossos humores lhes communica as qualidades de que he dotado. Este Chilo pois quando he neutro, e balsamico passando assim preparado para o sangue fórma com elle huma massa homogenea propria para nutrir, e supprir todas as necessidades da economia animal; porém quando os orgãos digestivos estaõ fracos, tanto por inercia dos fluidos, como por atonia dos sólidos, entaõ o Chilo não se neutraliza, mas se converte, ou em acido, ou em alcalino, e vem a ser principio de duas acrimonias, que por si só fazem grande estrago,   
mas

mas que se curaõ muito bem huma por outra, isto he o acido pelo alcalino, e o alcalino pelo acido.

Sendo assim fica claro que quando o uso contínuo das preparaçõs do Vitriolo encontrar estomagos fracos incapazes de as mudar, e que concedendo-lhes franca passagem para a circulaçãõ, resultará de sua mistura com os humores tambem suppostos enfraquecidos, huma inercia geral em toda a machina, que se fará conhecida pelas dores no estomago, a paixãõ illiaca, flatos, spasmos, obstrucções, gotas, escrofulas, cancos do peito, tuberculos, vomitos, e principalmente a castraçãõ por frialdade como o dizem Ethmulcro, de la Metrie, e outros que atestaõ este effeito pelo abuso do espirito de Vitriolo. A razaõ he clara, porque coagulando este espirito todos os humores do corpo, que circulaõ em vasos largos com prefeza, muito mais ha de coagular aquelles que lentamente circulaõ pelos vasos espermaticos, que sãõ de si mesmos viscosos, e destinados a coagular-se em massas sólidas. Além de que ensina a Anatomia que os canaes, e secretorios, aonde se elaboraõ os fluidos da geraçãõ, sãõ mui finos, e estreitos cheios de circunvoluções, e por consequencia com facilidade para nelles, cu encahar os seus fluidos proprios, ou não entrar, e se filtrar estes mesmos fluidos quando se separaõ do sangue já condensado, cu que mesmo não se separaõ para esta funçãõ, e concedido tudo isto, não se segue depois a frialdade

dade nos genitæes ? Segue-se não ha dúvida a frialdade com todos os seus effeitos , que são a collabencia destes vasos , seu fechamento , e logo a seccura , e diminuição dos mesmos genitæes , e quasi sua obliteração ; porque se tem observado que homens que antes haviaõ entrando na palestra do amor com grandes lanças , depois do abuso de bebidas aciduladas com o espirito de Vitriolo , foraõ achados com similhaças sómente das armas dos meninos de hum anno. Eu conheço hum Religioso que havendo tomado quarenta dias consecutivos de manhã quatro gotas sómente do espirito de Vitriolo , ora em agua pura , ora em Ptifana de frango , chegou a resfriar-se até reduzir a grandeza ordinaria dos globulos da virilidade a huma fava pequena. O grande Haller na sua Fysiologia falla de outro Religioso que foi anatomizado depois de morto , e se lhe acháraõ os genitæes não sómente diminutos , mas seccos : o que comprova ser tudo verdade quanto Langio sobre Fabro traz nesta materia a respeito do Vitriolo. O que agora póde espantar he que havendo eu dito que o abuso das bebidas aciduladas com o espirito de Vitriolo produzem não só a frialdade , mas tambem outras doenças , não faço menção das doenças que observei no meu Religioso , igualmente que de outras pessoas que foraõ tratadas por Medicos neste ponto. Ao que respondo que he verdade que as pessoas , que se refrigerãõ pelas bebidas aciduladas com o espirito de Vitriolo , não contrahirãõ dahi

doen-

doença alguma grave; porém todas ficarão lómente mais fracas, e propensas a catarros, o que basta para comprovar a proposição deste Capitulo: pois esta mesma fraqueza, e propensão a catarros se reputa na Medicina por enfermidade, mas como estas enfermidades sobrem do abuso dos Vitriolos por não se tomarem com as cautelas necessarias, por isso he preciso expormos agora estas cautelas, ou remedios com que se evitaõ as queixas aqui mencionadas pelo abuso dos Vitriolos.

C A P I T U L O XV.

*No uso dos Vitriolados se devem interpolar os absorventes, e alcalinos.*

O Methodo não só preservativo, mas tambem curativo de todas as enfermidades, que se originaõ de quaesquer acidos, são os absorventes, ou alcalinos. Todos os alcalis se unem bem com os acidos, os desapegaõ de outra parte a que se haviaõ unido, e formaõ com elles hum sal neutro que toma algumas propriedades dos mesmos acidos, com que se unem, e vem a ficar não só innocente, mas ainda analogos ás qualidades dos humores humanos, que não são nem acidos, nem alcalicos. Estes alcalinos se podem tomar em primeiro lugar dos alimentos oppostos aos acidos, em segundo lugar do exercicio, e em terceiro lu-

lugar dos medicamentos que absorvem, mudaõ, ou diluem os ditos acidos.

Os alimentos comprehendem a agua pura, e a comida de biscoito, paõ torrado, carnes assadas, e principalmente o peixe assado em brazas; e a razaõ he, porque semelhantes alimentos tem assim preparados huma qualidade opposta aos acidos que os muda, e absorve; mas fóra destes alimentos naõ se póde conceder outro algum nem tirado dos vegetaes, nem ainda mesmo de alguns animaes, porque todos se azedaõ, e azedando-se augmentariaõ sem dúvida o damno que se temeria, produzido pelos remedios vitriolados. Assim pois naõ poderãõ os Senhores Confessores quando aconselharem os vitriolados para remediar o Satiriazes, e furor uterino, impôr outras abstinencias mais que a da carne cozida, das hervas, legumes, leites, queijos, e principalmente do vinho, porque ninguem ha que naõ possa saber que todos estes alimentos se fermentaõ, e que de doces que eraõ antes se convertem em pouco tempo em azedos. Ora huma penitencia restringida sómente a comer carne assada, peixe assado, biscoito, e agua naõ póde naõ ser penosa a quem he achacado dos vicios do amor, que só procuraõ prazeres na variedade dos alimentos, ou sejaõ nobres, ou vis: e sendo sem dúvida penosa como he a dita penitencia, que razaõ haverá para que os Senhores Confessores a naõ imponhaõ por penitencia, com o conselho dos remedios antiafrodisiacos? Tambem no uso frequen-

quente dos vitriolados se deve prescrever o exercicio, porque o exercicio qualquer que elle seja como faz jogar os musculos, nervos, e mais vasos do corpo humano, lhes communica forças pelas oscillações em que as põem para impedir sua laxidaõ, e desfazer todas as obstrucções que se podiaõ formar com os fluidos, ou nos capillamentos dos vasos, ou em seus recantos, e circunvoluções. Ora este exercicio pôde ser o de algum trabalho de mãos, compativel com o estado de qualquer pessoa, ou Ecclesiastica, ou Secular; porque ninguem ha que mesmo escondida em sua casa não possa v. g. varrê-la, arruma-la, escrever, tecer, fiar, bordar, &c. ou tambem pôde ser o exercicio do passeio, santificado com outros de piedade, como sahir a visitar huma Igreja, correr a Via-Sacra, e outras devoções, que não se fazem sem passeio, nem exercicio, e podem ser a materia da penitencia.

Mas depois do exercicio, e dieta, mais seguro será ainda aconselhar-se sempre o uso dos absorventes, e basta que sejaõ alguns dos pós que tem esta propriedade, como a magnezia alba, os olhos de Caranguejos, os das conchas das Oltras, o das Perolas preparadas, e outros semelhantes: eu sempre preferiria a magnezia alba, que na classe dos absorventes além de ser de preço barato, he o mais excellente por não ter a qualidade de se converter em massa dura insolavel, mas sim por ter a propriedade de se precipitar do estomago para os intestinos, e  
fa-

facilitar a excreção ordinaria. Em fim seria ainda mais conveniente o prescreverem no uso dos vitriolados algum daquelles saes alcalinos, ou fixos preparados com o lexivio das cinzas, ou volateis tirados dos animaes, e mesmo dos vegetaes; mas como he coisa enfadonha a preparação destes saes, e requerem maior sciencia da Chymia, e Medicina nos que houverem de os prescrever, por isso podem os Senhores Confessores, e Penitentes contentar-se sómente com o sabaõ branco de qualquer Provincia que seja, como o de Veneza, o de Alicante, e mesmo o de Portugal, fazendo-se delle tres pilulas de grandeza ordinaria, e mandando-se tomar no outro dia depois do uso dos vitriolados, dez horas depois de cear, e assim ir continuando, e interpolando estes remedios, em todo o tempo em que de huns, e outros se fizer uso.

O uso pois dos vitriolados assim interpolados com o dos alcalinos, póde ser continuado até quarenta dias por pessoas Ecclesiasticas, que só procuraõ a extinção dos ardores do vicio da luxuria, sem damno de sua saude, porque deste modo ficando os primeiros remedios corrigidos pelos segundos, sem impedir seu effeito, vem elles Ecclesiasticos a ficar naquelle estado de paz necessario para a edificação de seu proximo, e promptidaõ em todas as funções de seus Ministerios.

A respeito porém dos Senhores Seculares, que ou são casados, ou devem casar, tambem o uso dos vitriolados praticado do modo sobre-

brevido não terá perigo algum para a sua saúde; mas como nelles se deve sempre attender para a fecundidade, e conservar por consequencia aquelle calor necessário na palestra do amor, por isso basta que nos casos de serem atacados de Satyriazes, e furores uterinos extendão o uso dos Vitriolados até tres, cinco, oito, dez, vinte dias continuados, para se moderarem seus ardores, sem contrahirem dahi frieldade notavel, que lhes sirva de impedimento para o uso do matrimonio; e a razão he tirada da mesma experiencia, pois em semelhantes pessoas casadas se tem visto não resultar frieldade, quando em suas febres ardentes, putridas, e malignas se lhes prescreve por dez, quinze, e vinte dias Julepes acidulados com o espirito de Vitriolo; porque depois de convalecidos se empregão nos officios do matrimonio como dantes com geração de novos filhos. Depois da exposição dos remedios tirados da Medicina, he justo agora resolver outras questões Moraes, que estão ligadas aos pontos precedentes, mas como nisto não só os Senhores Confessores quereraõ huma satisfação para as suas consciencias, mas tambem os mesmos Penitentes; pois huns quereraõ saber se licitamente poderão aconselhar estes remedios antiafrodisiacos, e mesmo impôllos por penitencia, e prescrevellos como preceito, e outros gostarãõ igualmente de saber, que licita e santamente podem pedir, acceitar; e praticar os ditos conselhos, por isso vamos a examinar estes pontos nos Capitulos seguintes.

M

CA-

## CAPITULO XVI.

*Os Confessores podem aconselhar , e prescrever os remedios fysicos antiafrodisiacos.*

**E** Porque não poderão os Senhores Confessores aconselhar , e prescrever os remedios fysicos antiafrodisiacos áquelles seus Penitentes achacados de Satyriazes , e furor uterino , que por relapsos frequentes passam mezes , e annos sem emenda alguma , e se impossibilitão mais , e mais a poderem ser absolvidos ? Theologo algum , e Jurista poderá descobrir razão convincente , e fundada na Escripura Santa , Santos Padres , e Concilios , que tenha força para persuadir não lhes ser licito o darem este conselho , ou prescreverem estes mencionados remedios. S. Paulo entregou hum incestuoso de Corinto a Satanáz para o curar do Satyriazes. E porque não entregarão os Senhores Confessores a similhantes peccadores á Medicina ? He a Medicina por ventura algum demonio , e os seus remedios algum encantamento ? O Evangelho manda mortificar nossos corpos , fazellos victimas da penitencia , e os Santos se maltratavao com jejuns , cilicios , açoites , até se fazerem chagas vivas , derramarem muito sangue , e mesmo desfallecerem no meio dos seus tormentos voluntarios. S. Bento se deitou sobre agudos , e penetrantes espinhos : S. Bernardo se metteo em hum banho de gelo : e S. Francis-

co

co de Afsis se deitou sobre brazas accensas. Ora tudo isto estraga a faude do corpo , encurta a vida , e com tudo nunca a Igreja condemnou tantos rigores , mas antes os tem admirado , e louvado nos ditos Santos. Logo porque ha de a Igreja prohibir o conselho , e a exhibiçaõ de remedios que certissimamente naõ causaõ damno algum consideravel formulados , e com as cautelas que se disse ?

Todo o homem deve antes expõr-se a todos os males temporaes , do que peccar huma só vez : do número destes males naõ se exceptua a mesma morte. Logo ainda quando o uso dos remedios causasse alguma doença , podiaõ os Confessores aconselhallos , e prescrevellos , igualmente que acceitallos , e praticallos os Penitentes , para se emendarem de seus peccados. A mesma mutilaçãõ , amputaçãõ , e castraçãõ he permittida pelos Canones para effeito da cura de alguma doença , v. g. a gangrena dos genitæes. Logo os mesmos Canones naõ poderaõ naõ permittir os remedios innocentes para a cura do Satyriazes , e furor uterino , que toda a torrente dos Medicos dizem ser huma doença inflammatoria , que desfecha muitas vezes em gangrena.

Além de que se bem attendermos para o espirito das Leis Divinas , e Ecclesiasticas , veremos que naõ sómente o naõ prohibem aos Confessores , e Penitentes o conselho , e o uso dos remedios mencionados : antes de alguma sorte os mandaõ , e prescrevem. Sim : porque ,

M ii que

que intenta a Igreja Santa com prescrever jejuns, até condemnar a bebida do vinho, e da mesma agua? Que nos dizem os Canones, quando impõem huma suspensão, e irregularidade aos achacados de Satyriazes, para não serem promovidos a ordens, e não poderem ministrar estando já promovidos? Não foi sempre abominada na Igreja toda a lascivia, mesmo a dos Pagãos? É muito mais a dos Christãos, e Ecclesiasticos? Não impõe ella hum preceito de castidade o mais estriicto que pôde haver a todos os Ecclesiasticos? Pois pôde a Igreja mandar tanto a execução de huma virtude, sem obrigar igualmente a praticar-se aquelles meios que conduzem a adquirir esta virtude? Ou pôde ella recommendar a virtude, e prohibir hum meio necessario para praticalla? Aconselha S. Paulo a virgindade para que os Fiéis desembaraçados dos laços da carne, possam elevar seus corações a Deos, e occupar-se na oração, e não poderão os Confessores aconselhar a estas mesmas virgens o uso dos remedios fysicos que lhes tira as inclinações, e appetencias da carne, para com maior paz se occuparem na oração com Deos?

Mas objectarão, que extinguindo-se com remedios os ardores da concupiscencia, se tira a luta da carne contra o espirito, e por consequencia se tirão tambem as occasiões de poderem os Fiéis ser mais perfeitos, e mais merecer com suas resistencias, e victorias. Mas eu não sei como Theologo algum se possa capa-

ci-

citar desta opiniaõ de mais perfeiçaõ, e merecimentos na luta da concupiscencia, sobre a paz no exercicio de outras virtudes. Mas para se descobrir o engano da objecçaõ seja o seguinte

C A P I T U L O X V I L

*Naõ ha mais perfeiçaõ, nem tambem maior merecimento na luta da concupiscencia, do que ha de perfeiçaõ, e merecimento no exercicio pacifico das virtudes.*

**H**E verdade que S. Paulo experimentou em sua carne a luta da concupiscencia: mas poderemos dizer que por esta luta subio elle a maior perfeiçaõ, e adquirio maiores merecimentos do que adquiriria, e havia de adquirir sem tentaçã pelo exercicio geral das virtudes? Eu me persuadiria haver cahido em heresia, se o quizesse afirmar. S. Paulo mesmo naõ quiz subir á perfeiçaõ por meio de hum tal luta; tres vezes pedio a Deos o livrasse desta afflicã, signal evidente de que naõ se capacitava ser com ella mais perfeito; porque se elle tivesse o pensamento de que com os ardores, e movimentos lascivos se fazia mais perfeito, naõ havia de pedir o seu allivio, e se o pedisse tendo esta persuasã podiamos nós dizer, que sua petiçaõ fõra ímpia, por pedir tanto o naõ ter esta perfeiçaõ, como tambem o naõ ter este meio de ter maiores merecimentos.

tos. Ora a petição de S. Paulo não foi ímpia, ella foi perfeita, e fundada sobre o conhecimento de sua tentação, ou concupiscencia ser huma desordem em seu corpo, huma enfermidade, huma pena de que o livrar-se, e curar-se lhe era mais glorioso, e perfeito do que tella, e nella consumir-se. Tambem o Senhor não havia faltado em lhe acudir com o remedio: elle lhe deo a sua graça, e respondeo que esta graça lhe bastava; porque por sua efficacia se restabeleceria na paz, e saude, que o Santo Apóstolo desejava, que he o mesmo que dizer que a enfermidade com que enfermava sua castidade, se curaria, ou aperfeiçoaria com a virtude da graça de Jesu Christo.

Desta mesma graça de Jesu Christo tiramos ainda hum argumento, que confirma não ter mais perfeito o estado da luta da concupiscencia; em que estava S. Paulo, nem tambem merecer mais com esta luta, do que mereceria com o exercicio pacifico das virtudes. Sim: porque ninguem dirá que o estado de doença que se deve curar por medicamentos seja mais perfeito, que o estado da saude que os não requer para conservar-se: ninguem dirá que Adão innocente vivendo em saude com huma graça sufficiente; graça versatil dependente do seu arbitrio, inteiramente livre, e saõ, seja mais perfeito, do que depois de haver peccado, e enfermado com a concupiscencia, de modo que para se relevar desta enfermidade já não lhe basta a graça que tinha, (que eu comparo

ao

ao alimento ordinario, com que quotidianamente nos conservamos na saude corporal) mas que já tambem necessita da graça de Jesu Christo, graça efficaz que illumina, e inflamma, dá não sómente forças para vencer a concupiscencia, mas tambem a vence, e nos faz exercitar virtudes contrarias á mesma concupiscencia. Os valentes, e perfeitos (disse Jesu Christo) não tem necessidade de Medico, esta necessidade só tem os enfermos, e imperfeitos, que lutão com grandes males, como a concupiscencia. Adão em quanto innocente era valente, e por isso perfeito; mas em quanto atacado da concupiscencia, era enfermo, que necessitava da graça de Jesu Christo, como de remedio. S. Paulo com a graça que o Senhor lhe deo, mostrou estar enfermo, e necessitar de remedio: logo tambem mostrou não ser perfeito estar, e lutar com sua concupiscencia, nem tambem ter neste estado hum grande valor, ou merecimento diante de Deos. O mesmo Apostolo o disse, que todos os que não guardassem virgindade soffrião a tribulaçã da sua carne, mas que elle lhes perdõava: *Ego autem vobis parco.* Ora em pontos de Theologia não pôde haver perdaõ no que he perfeito, e meritorio, o perdaõ sempre suppõe culpa, e esta culpa se chega a faltar nas lutas da concupiscencia, sempre he reconhecida ao menos nas suas causas antecedentes, isto he, no peccado original, e em todas aquellas circumstancias, ou fysicas, ou moraes, que infallivelmente haõ de proceder

der os ardores lascivos , ou a luta da concupiscencia. E na verdade o ser tentado sem peccado algum só foi prerogativa de Jesu Christo , como affirma o mesino S. Paulo. Os homens porém ainda ajudados da graça não se podem gloriar de tão grande felicidade neste mundo ; mas sempre no fim de suas lutas acharão no fundo de suas consciencias algum motivo para se accusarem de maior , ou menor peccado , e pedirem a Deos perdaõ d'elle com humildade ; e reconhecimento de nossa fraqueza. Ora em luta onde ha sempre algum peccado não pôde haver grande merecimento , e muito menos perfeição. Temos ainda a nosso favor a maxima universal dos Santos Padres , que dizem ser em semelhante guerra muito rara a victoria , e he digno de reflexaõ , que ainda esta victoria rara não he caracterizada por completa ; motivo , por que nos deve fazer crer , que nas mesmas victorias sempre ha que chorar , e por consequencia que falta nellas a perfeição em si mesma , e a perfeição tambem do merecimento.

E na verdade , não he huma heresia dizer que o homem atacado de todo o furor da concupiscencia , e lutando com ella , he mais perfeito que o homem livre , isento , e vivendo em paz com liberdade , e piedade ? Oh que se isto não he heresia , tambem não o será dizer que Adaõ não foi mais perfeito no estado da innocencia , do que no estado da concupiscencia ; como igualmente que Jesu Christo , e a Mãe de Deos seriaõ mais perfeitos se contra-

hiç.

hifsem de feus Progenitores tambem a concupifcencia com que lutar. Mas eu naõ creio que Theologo algum, que faiba defender a fua fé, queira nem ainda ouvir huma tal blasfemia. Logo deve ficar certo que naõ he perfeiçãõ o ter concupifcencia, igualmente como naõ he meritorio o ter lutas com a mefma concupifcencia: porque ainda este membro de minha illaçãõ acha em Jefu Christo, e na Santiffima Virgem huma prova irrefragavel. Elles merecêraõ por fuas obras infinitamente mais do que creatura alguma pode no Ceo, e poderá sobre a terra já mais merecer em fua vida. Ora o Salvador, e fua Mãi Santiffima naõ tiveram concupifcencia, e fuas lutas. Logo affim como elles; podem tambem os Fiéis merecer por outras obras, que naõ fejaõ a de lutar contra a lascivia: poderãõ merecer mais fem concupifcencia do que com ella.

E porque naõ succederá affim? Naõ he a caridade o principio da perfeiçãõ, e merecimento? E naõ pode ter maior caridade quem tiver menos concupifcencia, ou lascivia? Pode naõ ha dúvida, effa he a mefma verdade.

Em quanto a creatura fe acha inflammada nos ardores da concupifcencia, fe acha no meio de hum fogo que lhe encobre o Sol de juftiça; fe gundo a expressãõ da Efcritura Santa: *Supercecidit ignis, & non viderunt solem.* A cegueira, a inconfideraçãõ, a precipitaçãõ, a inconstancia, o amor proprio, o affecto ao temporal, e o horror á eternidade fu-

98      **MEDICINA THEOLOGICA.**

nura , rodeaõ a alma lasciva de todas as partes, a empenhaõ, a inclinaõ, e a dirigem para o perigo, e peccado, huma graça ordinaria naõ basta para nella produzir huma mudança constante, he preciso outra do número daquellas que a Theologia chama victoriosas, e triunfantes; porẽm estas graças saõ milagrosas, e a Igreja as adora na conversaõ de hum S. Paulo, e de hum Santo Agottinho. Os mais peccadores de que o Inferno está cheio naõ a receberaõ, a guerra que tiveraõ com suas concupiscencias só foi para ficarem vencidos, e captivos do demonio: o mesmo que a elles succede succede ainda á maior parte daquelles, que saõ atacados da concupiscencia, ou da lascivia: naõ he pois perfeicaõ ter estas guerras, como igualmente naõ he seguro buscar merecimentos em huma victoria, ou duvidosa, ou attribuida mais vezes ao peccado. Quando porẽm a mesma creatura possui huma carne pouco rebelde ás leis do espirito, quando ella naõ se vê necessitada a combater com as propensões da lascivia, mas que com hum espirito desembaraçado, e hum corpo mesmo por favor da Medicina reduzido para assim dizer á escravidaõ da frieldade; entaõ qualquer graça lhe he efficaz, ou tem hum gráo de maior força para a mover, inclinar, e dirigir á virtude: sua razaõ se illumina com todas as luzes Celestes: sua vontade facilmente se dcbra, segue os impulsos do espirito, goza do amor de Deos, e dos bens da eternidade, occupa-se em

exer-

exercicios santos , e vive em fim sempre ajustado ás leis que tem obrigação de guardar : a caridade he em tudo sua conductora, Deos seu unico objecto, ama-lo, e possui-lo he o seu prazer, e deste modo que obras poderá fazer que não seja hum aspirar á perfeição, e hum accumular merecimentos? Não he esta a mesma verdade? Fique pois reprovada a opiniação que assevera ser perfeição, ser atacado da concupiscencia, e meritorio o ter com ella lutas.

Nem se diga mais que os homens no tempo que são tentados com a lascivia, se fazem devotos, e recorrem a Deos pela oração, e penitencia com mais frequencia: porque ainda concedendo de graça que isto faça hum, ou outro homem justo, não o faz certamente hum milhaõ de homens tentados. A Theologia não ha dúvida que bem intima a obrigação que tem os Fiéis de recorrer a Deos em todas as suas tentações, principalmente nas que são contra a castidade: que he o mesmo que dizer, que se busquem remedios Moraes, para não dizer milagres no tempo das enfermidades que atacam a carne, e o espirito, e a que a Medicina chama nos homens Satiriazes, e nas mulheres furor uterino: e que para as curar ha Deos deixado remedios fysicos na natureza. Mas haja embora esta obrigação de recorrer a Deos, eu não a impugno, e Deos me livre de huma tal libertinagem. Recorramos a Deos, eu o quero, e persuado: mas seja para lhe pedirmos aquella graça, que nos faça conhecer,

## TÓO      MEDICINA THEOLÓGICA.

e temer' nossa enfermidade. Só digo que não obstante esta obrigação, qual he o Confessor que no Tribunal da penitencia examine o seu cumprimento, ou se o examina que ache que todos a cumprem com exactidão? Além de que a maior parte dos Fiéis não lê por livros de Theologia para se persuadirem da obrigação de recorrer aos remedios moraes, nem segue a devoção das gentes piedosas de se applicarem á lição de livros ascéticos, ou buscarem em tudo o conselho de seus Confessores, para aprenderem a familiarizar-se com os recursos aos remedios moraes. Os mesmos Ecclesiasticos, os Clerigos, Frades, e Freiras que deviaõ occupar-se continuamente na lição Santa da Theologia ascética, Moral, e Dogmatica; nem ter outra vida que a de hum contínuo recurso á oração, e á penitencia: quaes são de entre elles que assim o praticaõ, e que assim vivem? Examinem os Senhores Confessores a todos os seus Penitentes sobre este ponto; e acharáõ certo que ainda muitos dos que por estado são chamados a estes recursos moraes, ou exercicios de piedade faltaõ a esta obrigação; e dahi digaõ-me que hei de esperar daquelles que não tem para a sua vida outra regra mais que a sua vontade? Ora se geralmente os Christãos não recorrem a Deos, á Oração, e á Penitencia no tempo dos ataques da concupiscencia; ou se algum recorre he com indigna tibieza, para que se ha de estranhar a exhibição dos remedios fysicos, conducentes á observancia da casti-

ti-

## MEDICINA THEOLOGICA. 107

tidade ? Para que se ha de dizer que com os remedios fysicos se tira o proveito da tentação? Não parece isto gostar dos ataques da concupiscencia , e chegar-se muito para a heresia de Molinos ? O que eu fei de certo he que nos combates do Satyriazes , e furor uterino se sente sempre algum prazer carnal , e que a natureza com elle se contenta , quando se não atreve a tomar outros maiores. Das mulheres disse hum Poeta que quando fogem , e recusaõ seus favores a hum pertendente que as busca , nunca he com tanta diligencia , e ligeireza , que não deixem entender gostariaõ de que as apanhassem na fugida , e lhes fizessem violencia : Ora isto mesmo he o que me parece se busca no subterfugio da devoção , que se pretexta para não se admittir os remedios fysicos , que curaõ o Satyriazes , e furor uterino. Porém basta ; passemos agora a examinar a efficacia de outros remedios em que fallaõ os Medicos , e a que querem tambem chamar antiafrodisiacos.

CA.

## CAPITULO XVIII.

*Nem todas as drogas que alguns Medicos gabão, são geralmente antiafrodísicas para todos.*

**O**S Medicos tem gabado algumas drogas como dotadas de huma qualidade especifica para refrear os estímulos da lascívia; porém ellas são taõ conhecidas por contrarias aos seus louvores, que todos podem descobrir o engano.

A primeira que se tem celebrado he a Canfora, ou em fórma de bolo, ou em algum licor na dóse de dez até quinze gotas. Cantase hum verso Latino, que dizia castrar ella só com o cheiro aos homens:

*Campbora per nares castrat odore mares.*

Mas esta opiniaõ se fundava no prejuizo de ser esta droga dotada de huma qualidade fria, que a experiencia, e a mesma razaõ tem mostrado ser falso; porque se se attende ás suas qualidades irritantes, e dessecativas, como tambem que o movimento dos humores he acelerado por ella até vencer as obstruções das partes, não podemos dizer senão que ella he quente, e que se refrigera, he porque com a grande subtilidade de suas particulas se evapora depressa pelos póros do corpo, e reanimando entaõ as fibras laxas, facilita a circulaçaõ, e faz transpirar o Virus picante das acrimonias que antes irritavaõ, e causavaõ os ardores inflamma-

matoricos da lascivia; mas desta explicaçãõ bem se deixa ver que o refrigerio he hum effeito accidental da Canfora, humilhante ao do fogo quando dissipa huma inflammaçãõ levantada de huma queimadura, cu tambem como a pimenta refrigera quando por seu uso excessivo enfraquece o calor natural, dissipando o volatil dos fluidos que agitava os solidos, e refrigerando por consequencia, sem que por isto se possa olhar nem o fogo como hum elemento frio, nem a pimenta como hum fruto refrigerante, pois no mesmo tentido se poderia tomar a neve por quente, porque inflamma as mãos quando se lhe pega, as deixa vermelhas, cheias de frieiras, e mesmo tocadas de gangrena.

Com tudo esta Droga não he para se desprezar inteiramente em todos os casos da lascivia. Eu sem me deixar levar do prejuizo da frieldade que della tinhaõ os antigos, nem tira-la tambem com os modernos da classe dos antiafrodisiacos usaria della com discriçãõ, e a prescreveria em Julepes refrigerantes, e acidulados; mas só para aquellas pessoas gordas sanguineo-linfaticas, que pela turgencia dos vasos espermaticos são atacados de Satyriazes, e furores uerinos, e isto depois de fazer preceder as evacuações necessarias por sangrias, e purgativos; porque como entãõ a canfora os leccaria fazendo-os transpirar mais; ellas se achariaõ tambem alliviadas da turgencia dos vasos espermaticos, e por consequencia curados do Satyriazes, e furore uterino. Este mesmo uso po-  
rém

rém não será conveniente para as pessoas magras, em quem o vicio da lascivia provém mais da irritação do systema nervoso, que da abundancia do succo da geração; porque, sendo certo ter a Canfora qualidade irritante, e dessecativa, não se poderá esperar allivio algum nos enfermos magros, antes maiores estragos, estimulos, e movimentos lascivos. Assim fico concordando com os Medicos antigos, e com os modernos, e indicando aos Senhores Confessores o modo, com que podem usar da Canfora, dando-a a pessoas gordas (como diz Scaligero) se dava aos Monges antigos a mastigar para reprimir os estimulos venereos, e deixando de a dar ás pessoas magras, que com o seu uso podem ficar mais irritadas; mas por esta condescendencia nunca direi ser a Canfora hum especifico antiafrodisiaco conveniente para todos.

O segundo depois da Canfora gaba Ethmulero no furor uterino o licor limpo, e acquoso que distilla dos ramos mais tenros do Salgueiro, quando no verão se cortaõ, elle diz: que este licor bebido, ou misturado com farinha, e comido extingúe toda a propensão venerea, como igualmente faz o mesmo Salgueiro o cosimento das folhas frescas, e tenras, e bebido de manhã em jejum; porém Mr. Astruc, que o quiz experimentar em algumas mulheres, attesta que nada aproveitava com o uso do dito cosimento, logo o cosimento só do Salgueiro de nada serve geralmente para todos, porém combinado com outras plantas, e aguçado com  
qua-

quatro gotas do espirito de Vitriolo não duvidando que surta effeito.

A terceira Droga he o Vegetal Agnus-Castus, assim chamado por fazerem delle cama as matronas Athenienses, quando nas festas de Ceres devião guardar castidade, como diz Plinio, e Dioscorides. O Author do homem fisico diz que em França costumão os Frades, e Freiras a plantá-lo em roda de seus Conventos. Em Portugal não sei que se faça com esta planta Jardins, e ornamentos: mas ainda quando houvesse em abundancia, nunca a virtude da castidade lhe podia ser legitimamente attribuida; porque o amargor, e acrimonia que se goza em suas folhas mastigadas, bastava para della nos fazer duvidar; e além disto o mesmo Dioscorides affirma que o seu uso promove os tributos mensaes das mulheres, e com esta propriedade está claro que ella não póde ser substancialmente refrigerante.

Quarto. Sennert, e Riverio numerão tambem entre os simples verdaderamente antifrodisiacos a Arruda, a Hortelá, a semente de Bisnaga, o Endro, o Páo de Aquila, Therbentina, &c.; mas todas estas Drogas poderão por si só ter huma tal virtude como tem a pimenta, e por isso não he preciso que mais me cance em refutá-las. Estes Authores não devem ser ouvidos, se nos querem persuadir que podiamos usar destas Plantas, sementes, ou resinas, ou cada huma por si só, ou todas juntas; mas se elles querem insinuar que combinadas

Q

com

com outras Drogas na verdade refrigerantes, e que fazendo-se algum cosimento acidulado com o espirito de Vitriolo, e adoçado com xarope da mesma virtude, então com mais acerto se poderá prescrever, e aconselhar com esperanças de algum bom successo; mas estas mesmas drogas distilladas em aguas taes, como as que traz o mesmo Sennert, com o titulo de Castidade, e também Riverio, então eu diria com ingenuidade que de nada presta; porque a Medicina tem hoje experimentado que as aguas distilladas não tem a efficacia, que tem o cosimento das mesmas plantas; porém não obstante esta inefficacia se se lhe ajuntar suas gotas de espirito de Vitriolo, então não duvidaria de sua utilidade; porque em fim sempre achariamos ao menos em todo o tempo huma agua tirada de plantas apropriadas, quando não achássemos em qualquer estação do anno as mesmas plantas, se quizessemos dellas usar em cosimento.

Quinta. A Cicuta em fim he a ultima planta, que poderia prometter algumas esperanças no allivio das vexações da castidade; porque ella tem a seu favor não só os Medicos antigos, mas ainda a alguns Santos Padres, como S. Basilio, e S. Jeronymo; porque este, escrevendo contra Joviniano, diz que os Pontifices do Paganismo se castravaõ com a Cicuta quando entravaõ no Pontificado: *Hierophantas Pontificatum adeptos cicuta se castrasse*. E aquelle testifica, na Homilia quinta *super thes.* ha-  
ver

ver visto algumas mulheres, que com a bebida da Cicuta haviaõ extinguido seus furores uterinos : *Se vidisse quasdam feminas, que portione cicuta extinxerint rabiosas cupiditates.* Os Medicos antigos com suas folhas pizadas faziaõ cataplasmas para se porem sobre os lombos, e misturavaõ o seu fumo em injeccões uterinas ; mas se de seu uso se seguia allivio permanente nos enfermos da lascivia, eu naõ o sei dizer, porque nunca fiz experiencia, nem o tenho perguntado ás pessoas, que usaraõ da cicuta para se curarem de outros males ; porque como ellas haviaõ de chegar a tomar grandes doses deste vegetal, e experimentar seus effeitos, tambem poderãõ dizer se he verdade o que deixaraõ escripto os proclamadores da virtude fria, e antiafrodisiaca da cicuta. Com tudo se basta huma conjectura bem fundada, eu diria que a cicuta naõ póde ter tal virtude por ser primeiramente emprenhada de sal ammoniaco, que nunca na Medicina teve a qualidade de refrigerar, mas sim a de diluir, e dissolver por força do movimento de suas particulas finas, e duras, e em segundo lugar, porque conheço a alguns casados, que tomaraõ a cicuta, e nem por isso deixaraõ de continuar a gerar filhos.

Tendo assim satisfeito ao que he necessario saber-se da lascivia, passemos agora ao conhecimento da colera, como enfermidade, e seus remedios fysicos.

## CAPITULO XIX.

*A colera he enfermidade corporal , que se póde emendar com remedios fysicos.*

**A** Colera tem o nome de Bilis entre os Fyfiologicos, e de Ira entre os Moralistas: estes a constituem em hum movimento do appetite sensitivo que aborrece aquelles objectos, que são causas de males, e miserias, que se soffre. He verdade que a alma toma grande parte nesta paixão, e se podia dizer que sua origem principal dependia do espirito, por provir daquelle juizo, que ella fórma sobre a estimação, que se faz da pessoa colerica. Com tudo como não ha conhecimento nem juizo, que não dependa da organizaçãõ dos sentidos, e entre estes o principal motor são os nervos, por isso não erraremos, se dissermos ser a colera nos homens huma enfermidade corporal, assim como a he em todos os animaes que não tem juizo, ainda que lhe concedamos huma alma com alguns Filozofos contra o sentimento dos Cartesianos, que nelles não reconhecem mais que humas machinas bem organizadas.

E na verdade o que se chama Colera, e Bilis he aquelle humor, que se filtra no figado, e de que huma porçãõ se guarda na bexiguiinha do fel para dahi vir fluindo, e se unir com outra, que corre do mesmo parenchismo do figado para fazerem ambas a perfeiçãõ do

Chi-

Chilo no intestino duodeno , e follicita em a excreção intestinal.

Esta Bilis , em quanto permanece em sua qualidade natural , he no corpo huma Medicina geral que entretém a fluidez , e movimento do sangue : dois requisitos necessários para se prevenir a morte , e as enfermidades : mas quando esta Bilis se muda do estado primeiro , e vem a augmentar-se , ou diminuir , exaltar-se , ou condensar-se , entãõ de medicina que era antes saudavel se troca em huma origem fecunda de mil enfermidades.

Naõ me toca agora individuar quaes sejaõ estas enfermidades , porque ellas naõ haõ de ser curadas pelos Senhores Confessores , que só attendem para aquellas que occasionaõ peccados , ou para melhor dizer que he o mesmo peccado admittido pela vontade , ou em si , ou em sua causa , e effeitos. Quando pois a colera chega a ser hum peccado capital , entãõ ella he huma enfermidade , que tem sua origem na agitação da Bilis , e que communica por seu estimulo maior movimento nos sólidos , e líquidos , inverte o influxo do succo nervoso , e faz por consequencia jogar toda a machina com movimentos taõ perturbados , quaes saõ aquelles em que rompe hum homem colerico , e os sabem pintar , tanto os Fyficos , como os Moralistas. Gritar , blasfemar , injuriar , estragar , matar , eis-aqui o que entra no quadro que formaõ os Moralistas ; perém os Fyficos , que notaõ naõ só o que se passa no tempo do pa-

roxissimo furioso da colera, mas ainda que observaõ ò que sobrevem depois de seus principios, e impetos, dizem que no tempo do ataque se levanta hum spasmo em todo o systema fibroso, que contrahe as meninges na cabeça, aperta o cerebro, e o coração, secca a cutis, accelera o pulso, entumece com sangue o rosto, e os olhos, excita febres, e delirio, occasiona convulsões epilepticas, diarrheas, e outras enfermidades que bastaõ para ministrarem provas evidentes de ser a colera não só huma paixão da alma, porém tambem huma enfermidade corporal, que tira a saúde, encurta a vida, e chega mesmo a matar de repente.

E com effeito, porque não será tambem paixão do corpo hum mal, que se deriva da desordem de hum fluido corporal, e que não se sentiria na alma, se ella não estivesse ligada com o corpo, ou ao menos se neste corpo não houvessem sentidos por onde se transmittissem sensações? Eu bem sei que não ha homem algum, que não possa ter accessos de colera, mas isto mesmo prova que todos tem em seu corpo hum humor, que sendo desordenado, communica esta desordem á alma com que está unido, e por consequencia que he a colera mais enfermidade corporal que espirital.

Sim: a colera he paixão geral em todos os homens, porém os seus furores são mais de alguns sujeitos que de outros. Aquellas pessoas de hum habito de corpo mais secco, textura de fibras mais elasticas, sensiveis, e irritaveis, com

com hum sangue mais volatil lavado com pouco foro, e este mais acrimenioso, e bilioso, como são os velhos, magros, homens, e mulheres, em que se descobre o hystericismo, a hypocondria, a melancolia, ou que habitão hum clima mais quente tal como o de Portugal, e do Brasil, de Roma, Africa, &c. aonde este vicio se podia chamar epidemico, ou que fazem hum uso frequente de drogas incendiarias semelhantes ao cravo, á canella, pimenta, chocolate, chá, café, &c. Estes quando por leves occasiões rompem em grandes iras, não são para admirar, antes admirariao se não tivessem hum vicio a que tudo os excita: a natureza os tem feito colericos, e quando se lhes suscitaõ encontros, e occasiões, se podia dizer que peccaõ por violencia, sentindo-se suas almas arrebatadas por huma paixã, que perturba toda a machina, e a que quereriaõ resistir por conhecer antes, e depois muito bem seus funestos effectos, mas que não podem quando huma vez a colera os inflamma, e agita. Ora para remediar taõ grande mal, tem experimentado os Senhores Confessores que não bastaõ os remedios Moraes, pois os conselhos não fazem impressã em hum espirito perturbado, os jejuns, e penitencias produzem na Billa mais hum grão de acrimonia: as orações, e meditações ainda no mesmo tempo que se praticaõ não podem ter o effecto que se deseja; porque os raciocinios interiores, além de não adoçarem hum humor acrimonioso, avivaõ mais o objecto.

cto que excita a paixãõ , por ser impossivel persuadir-se a alma a si mesmo da malignidade da sua colera , sem fazer entrar em seu discurso todos aquelles sujeitos , e predicados a que sua colera diz respeito. Os remedios fysicos pois sãõ os mais necessarios para que os penitentes colericos possãõ moderar suas iras , e naõ romper com excessos que produzem mil escandalos no Christianismo : mas quaes sãõ estes remedios que podem fazer tanto a materia da penitencia , como a dos conselhos , que aos colericos devem dar os Confessores ? Saõ primeiramente o retiro espirital de hum dia feito com quietaçãõ tambem do corpo ; a abstinencia de comidas bem guizadas , e a parcimonia dos mesmos alimentos sólidos com huma concessãõ ampla de bebidas antiflogísticas , como sãõ a agua com limaõ , ou vinagre , o espirito de Vitriolo , o cosimento de Tamarindos com algum nitro , a tintura de rosas tiradas com Vitriolo , a comida de beldroegas , morangos , laranjas , alface , chicorea , o paõ broa de milho , e de senteio , os banhos tepidos emollientes , poucos vestidos , e tudo o mais que conduzir a humectar , dulcificar , refrigerar ; porque os humectantes , dulcificantes , e refrigerantes sãõ sem dúvida os melhores remedios , que a Medicina tem prescripto para as doenças biliosas ; mas como os Senhores Confessores quererãõ achar aqui estes remedios formulados , eu vou a receitar alguns , que poderãõ servir de norma para elles se servirem de outros que encontrarem semelhantes,

*For-*

*Formulario da Colera.*

**Cosimento lenitivo de Boerrhave.**

Respice Avea com casca duas onças.

Agua pura tres libras.

Faça cosimento até diminuir huma libra, e  
então cõe, e na coadura misture

Sumo de limaõ fresco huma onça.

Agua distillada de canella duas oitavas.

Xarope de amoras huma onça.

Beba o colerico as vezes que quizer entre dia, que tambem lhe póde servir de alimento.

*Outro do mesmo Author.*

Respice Avea sem casca duas onças.

Agua pura tres libras.

Faça cosimento a diminuir huma libra, e depois cõe, e guarde assim tepido até azedar hum pouco, e então lhe ajunte

Xarope de violas onça e meia,

Vinho branco meia libra.

Agua distillada de casca de cidra onça e meia.

Beba-se entre dia, e se parecer muito deliciosa para materia de penitencia, sempre póde servir para a do conselho com aquelles penitentes, com quem he preciso condescendencia.

P

*Emul-*

114 MEDICINA THEOLOGICA.

*Emulsaõ similbante do mesmo Author.*

Respice Avea sem casca tres onças.

Faça-se com quanto baste de agua huma  
emulsaõ, e depois em libra e meia della ajunte,

Nitro depurado huma oitava.

Xarope de violas huma onça.

Vinagre scilitico duas oitavas.

E use o enfermo colerico quantas vezes  
quizer.

*Bebida de Gorter.*

Respice Avea limpa tres onças.

Tamarindos meia onça.

Cabeças de papoila branca n. 2.

Agua commua vinte finco onças.

Faça-se cosimento, e ajunte na coadura

Sal de tartaro vitriolado huma oi-  
tava.

Xarope de fumo de cidra huma  
onça.

E beba o colerico huma onça desta bebida  
por cada vez entre dia.

*Bebida de Geofroy.*

Respice Tamarindos duas onças.

Soro de leite duas libras.

Faça ferver hum pouco, e depois cõe, e  
ajunte

Xarope violado duas onças.

E beba o colerico entre dia quatro onças  
cada vez.

CA-

CAPITULO XX.

*A bebedice he huma grande enfermidade, que nunca se cura com remedios moraes, e difficilmente com os fysicos.*

**H**E para se lamentar, que o vinho sendo na Medicina hum excellente remedio para curar muitas enfermidades, venha elle mesmo a ser por seu abuso hum grande veneno, que mata a muitos depois de os fazer gener com mil enfermidades. Os Authores de Medicina dizem geralmente, que o uso moderado deste licor prolonga a vida, conserva o corpo em saude, e o espirito em vigor, augmenta em ambos suas faculdades, e sentidos, de modo que Grillus chega a dizer que a Sabedoria dos Gregos se deve attribuir á bondade de seus vinhos, e que só depois que os Turcos arrancárao suas vinhas, he que elles decahirao tambem daquella fama, que haviaõ adquirido nas Artes, e Sciencias. Tambem os Europeos podem ser considerados mais engenhosos que os Povos Septentrionaes, só pelo uso moderado do vinho, e parece que até os mesmos Idólatras estavaõ persuadidos desta verdade, quando em seus mesmos Templos punhao juntos Bacchus, e Minerva, e naõ davaõ em comida, e bebida aos demais seus Deoses que o nectar, e ambrosia. Sendo pois tao necessario para a saude este licor precioso, elle he com

tudo o mesmo que accusação de malfeitor, não só huma infinidade de Medicos, mas tambem os mesmos Poetas, Filósofos, e Oradores, que no seu calor dizem achar seus espiritos, e enthusiasmos, asseverando todos que o vinho destroe a economia animal, porque esquentta muito, altera nossos fluidos, produz a bebedice, ou a perda da razão, e dos sentidos, erectiza as fibras, dispõe a hydropesia, a Phthifica nervosa, ao lethargo, a apoplexia, a paralyfia, a afonia, e outras enfermidades tão terriveis como todos os dias se está observando, e se podem lêr no Aforismo 5. do 5. Liv. de Hippocr., e em todos os seus Commentadores como Galeno entre os antigos, Leaõ, Hecquet, e Gorter entre os modernos, sem fallarmos em Zacuto Lusitano no Liv. 3. da sua praxe admiravel, na observação 123. *Mercurialis Variar. Lect.* lib. 4. cap. 6. Joannes Langius Epist. lib. 1. cap. 30. Boerrhave *De morbis nervorum.* Seneca na Epist. 83., que compara o vinho ao opio, ao helleboro, e ao veneno pelo nimio somno que produz. Lucrecio no Liv. 3. *De natura rerum* onde pinta bem a bebedice. Cicero no 4. das suas Tusculanas, que ensina a observar, e conhecer, com que licor se formou a bebedice, dizendo que os que se inebriáraõ com vinho, quando cahem, ficaõ de costas extendidos no chaõ, e que a quèda pelos demais licores inebriantes he promiscuamente para algum dos lados, e mesmo para diante a esbarrar os narizes, e ficar abafados com o pó, e lodo da terra. E

E na verdade sabendo-se que o vinho , a aguardente , e mais licores inebriantes tem por primeiro effeito o queimar por sua acrimonia os capillamentos nervosos do estomago , de que se segue sua crespatura , seccura , irritaçãõ , e agitaçãõ como tambem por seus espiritos faz expander todos os vasos , rarefazer os humores , e mesmo condensá-los como succede coagular a lympha da boca quando os tomamos na boca , porque deixariaõ de produzir tantos males descompondo a economia animal de todos os homens ? Mas nós devemos admirar porque não morrem de repente tantos bebedores de vinho , quando só o cheiro do mosto , que fermenta , mata instantaneamente como affirma Boerrhave em seu livro *De morb. nervor.* ? He sem dúvida nocivo o abuso do vinho , e mais licores espiritosos , nem he preciso mais para persuadir aos Senhores Confessores de ser a bebedice huma enfermidade , do que o lembrarem-se elles mesmos da prostraçãõ de forças , com que ficam os que se enchêrãõ de algum licor. Que fraqueza ? Que tristeza ? Que pallidez ? Isto he o menos , o mais he ficarem os ebriosos não só estupidos , e inertes para qualquer funcãõ do espirito depois da bebedice , mas ainda o durar-lhe esta estupidez por muitos dias , e ás vezes por toda a vida. Eu não me capacitára da verdade deste phenomeno se o não tivesse visto , e lido tambem nos Commentarios do grande Gorter sobre o mencionado aforismo de Hypocrates no livro , que affirma deixo apontado.

Mas

Mas ainda que , o não tivesse lido a razão o convenceria fazendo ver que a bebedice, defordena inteiramente tanto a harmonia das fibras das meninges, e parenchimo do cerebro, como a circulação, e filtração do succo nervoso, ou por outro nome espiritos animaes, motores de todas as funções animaes, vitaes, e intellectuaes do homem. Agora o que mais quererão saber os Senhores Confessores são os remedios fysicos com, que se poderia extirpar o costume de se inebriarem os amantes do vinho? Ao que se póde responder que será difficil acharem-se remedios, que tirem este costume com segurança, ou seja no moral, ou no medicinal; porque conselhos, e remedios moraes não podem entrar no conhecimento de homens, que perdendo com a bebedice huma vez sua razão, nunca mais a tornaõ a recuperar perfeitamente; e os remedios fysicos eu não sei de algum efficaç que não possa ser pernicioso; porque huma arrã, huma enguia, hum barbo, affogados no vinho, que se tem dado a alguns a beber para lhes tirar o costume de inebriar-se, lhes tem causado vomitos funestos, seguidos de vertigens que podem metter medo aos Professores, que querem curar sem causar damno: outros remedios preparados tambem com o vinho, como es que se fazem infundindo no dito licor a palmilha suada de humas meias, cu çapatos, hum pedaço de bilfote sarrento, a terra do fundo da sepultura, tem mais de supersticioso que de legitimo. Q vinho emetico dado  
com

com o fim de que provocando o vomito , venha a causar náusea ao enfermo para tudo o que lhe parecer vinho , menos perigo teria se elle podesse ser hum remedio geral para todos sem depender de circumstancias , porém como estas são infinitas , e varião em cada sujeito , por isso nem ainda deste remedio me atrevo a dizer podem usar geralmente os Senhores Confessores , que não tiverem outras luzes maiores da Medicina ; com tudo consultando primeiro os Medicos Professores para que digão se ha alguma contradicção no sujeito , que se quer curar da bebedice com vomitorio , e praticando depois todas as cautelas , que elle ensinar , digo então que poderá este remedio ter efficacia , se no tempo da afflicção dos vomitos se avisar o enfermo do damno , que lhes faz o vinho , e de nenhum modo lhe declarar a confissão que tinha o que elle agora bebo ; mas só affear-lhe em geral todo o vinho , para que elle se forme de todo o licor inebriante huma idéa funesta , e lhe ganhe horror.

Porém dirão , que bem pôde ser o enfermo de bebedice algum Ecclesiastico , ou Regular , ou Secular , ao qual não se pôde induzir o ter horror ao vinho : porque isso seria constitui-lo abstemio , e pô-lo em hum impedimento de celebrar o Santo Sacrificio.

Ao que se podia responder , que pôr ao Ecclesiastico Secular , ou Regular em tal impedimento seria hum procedimento permittido nos Sagrados Canones , que impõem semelhantes penas

nas aos Ecclesiasticos, e não consente que elles subaõ aos Altares com taes vicios. Porém como estes sujeitos achaõ sempre na fantidade, e zelo dos Senhores Bispos, e Prelados quem os castigue com carcerações, e privações do mesmo vinho, bem se vê que lhes não são necessarios remedios fysicos, e basta para os emendar os remedios Canonicos.

Agora a questãõ que eu mais quizera achar resolvida era: se se pôde aconselhar remedios para rebater a bebedice a todos aquelles que sem se emendarem continuaõ a inebriar-se? A dúvida que me embaraça he que, ensinando-se remedios para rebater a bebedice, entãõ ainda com mais arrojo se apegãõ ao vinho os seus amantes, e continuarãõ em seus peccados. Com tudo sempre me parece mais racionavel o dar-se, aconselhar-se, e prescrever-se os remedios indicados para rebater-se a bebedice, ou tambem para se não inebriar, e isto pelas razões seguintes. Primeiramente; porque os remedios em si não são peccaminosos, pois não só não induzem a novos peccados, mas ainda preservãõ tanto da bebedice material, como de todas as mais culpas, que della se seguem, e quando estas com os remedios se diminuem, sempre ha conveniencia; porque se evitaõ offensas de Deos, e principalmente o escandalo nos Ecclesiasticos, com que outras pessoas tambem se perderiaõ.

Segundo; porque ainda que com os remedios se não tira o peccado antecedente da crapu-

pula, pois taes sujeitos podem continuar a ser glotões, comendo, e bebendo mais do necessario, não só *usque ad satietatem*, porém também sobre posse, ou sobre a mesma faciedade; com tudo com os remedios elles se dispõem a emendar-se do vicio, pois ficam com seu juizo desembaraçado para poderem persuadir-se dos motivos da emenda, e sujeitarem-se a cumprir as penitencias de jejuns, e parcimonias que os Confessores lhes prescreverem. Sendo pois louvaveis os remedios preservativos, quaes feroão elles? Os Authores de Medicina ensinaão muitos, porém eu direi sómente os que são mais faceis, seguros, e infalliveis porque seus effeitos tem sido observados, e podem muito bem entrar no rol das penitencias que se podem impôr aos ebriosos. O primeiro remedio he a agua fria bebida logo de manhã em jejum, e sempre antes de comer. O segundo he a comida de coisas salgadas, e misturadas com muito azeite v. g. sardinhas, bacalháo, &c. couves, e a mesma broa, ou qualquer pão misturado com muito azeite. O terceiro he o banho frio, o semicupio, ou ao menos o molhamento dos genitae com a agua fria, ou simples, ou misturada com vinagre. Todos estes remedios quebrantaão o spasmo que o vinho havia produzido com sua irritação, impedem que elle fermente, e levantem vapores, e aplacaão a agitação dos mesmos espiritos que se perturbáão no cerebro, e mais partes do corpo.

Q

Quar-

Quarto: o remedio porém mais singular que em Alemanha os Medicos , e o incimo povo chama a Ancora dos ebriosos , e glotões he o espirito de sal ammoniaco aromatizado oleoso na dose de vinte , até trinta gotas em hum cofimento de funcho , ou de casca de cidra , ou da laranja , porque este remedio praticado em qualquer tempo depois da comida , e da bebida não só preserva da bebedice , mas tambem de todos os males que se seguem da crapula , como as convulsões , a aфонia , a paralyzia , a apoplexia , e outras enfermidades perigosas como attesta o sabio , e experimentado Medico Jurista , Joaõ Francisco Leaõ na exposiçaõ do 5. afor. da ses. 5. de Hyp. Este remedio manda-se comprar nas boticas , porque os mesmos penitentes não teraõ todas as commodidades para o prepararem , mas se as tiverem , e o quizerem fazer será do modo seguinte.

Respice de canella duas onças.

Macif. meia onça.

Cravo da India huma oitava.

Casca de cidra onça e meia.

Sal ammoniaco , e sal tartaro , cada hum quatro onças.

Espirito de vinho doze onças.

Misture-se , e se distille em fogo de area , e guarde-se em garrafa bem fechada para se ular como affima se disse.

Este remedio he da invençaõ de Silvio de la Boe , e póde ser variado nos aromas , porque

que em lugar da Canella, Macis, e Cravo da india, póde entrar a Mangerona, o Tomilho, o Alecrim, e outras plantas cheirosas, ligeiras, volateis, e tambem se póde advertir que quando se distilla este licor a fogo lento se apega no cume do recipiente bastante sal que se póde guardar em garrafas para outros usos, que se quizer na Medicina; porque elle he menos caustico, e mais cordial que o sal volatil da ponta de veado que se prescreve communmente.

Declarados os remedios particulares para as queixas particulares, de que temos tratado, passemos agora a descobrir os remedios geraes para se curar tambem todas estas enfermidades juntas consideradas genericamente.

C A P I T U L O XXI.

*A Dietetica, que a Escriptura Santa prescreve para conservar geralmente a saude dos homens, he tambem o melhor remedio para curar suas paixões, e a melhor penitencia para punir suas culpas.*

**L** Embrou-me que os Senhores Confessores, estando acostumados a ler sempre pela Escriptura Santa, não quereriaõ deferir ás minhas supplicas por não se satisfazerem da narraçãõ, que tenho feito, tanto daquellas enfermidades da carne que são peccados, como dos remedios fysicos com que se curaõ, se os não achassem tambem narrados, e prescriptos na mesma

Q ii

Es-

Escriptura Santa. Porém graças á bondade do Senhor que nos deo hum livro que em todas as Sciencias nos deixa instruidos se bem o soubermos meditar, e entender. Todas as enfermidades que tenho proposto estão em resumo pintadas na Santa Biblia com cores tão vivas que excedem ao prolixo desenho que dellas fizerão todos os Medicos juntos, e seus remedios tambem ahi se achão propostos os mais efficazes, e que sendo praticados á risca não poderão deixar de fortir effeito. Digo que sendo praticados, porque esta he a difficuldade que sempre devemos temer tanto da parte dos Senhores Confessores que os não quererão applicar, como dos Penitentes que deixarão ou de os acceitar, ou de os executar. Não sei o que succederá, com tudo sempre os proponho, e queiraõ os Senhores Confessores, e Penitentes não frustrar o meu trabalho.

Primeiramente, eu chamo Dietetica Sagrada os remedios que vou a propôr tirados da Escripura Santa; porque elles são aquelles que podem conservar nosso corpo, e alma no vigor da saude, e da justiça, segundo o uso legitimo que delle fizermos. A saude, e boa constituição destas duas substancias he hum dom celeste mais estimavel que todas as riquezas que se podem adquirir sobre a terra, como falla o Espirito Santo no Ecclef., e ap. 30. v. 15. por boca de Jesus filho de Sirac. *Salus animæ in sanctitate justitiæ melior est omni auro & argento, & corpus validum quàm census immensus.*

*fus.* Sua enfermidade habitual he huma vida enfadonha a que se deve antepor a morte, e a eternidade. *Melior est mors quam vita amara, & requies aeterna quam langur perseverans*, ibid. v. 17. A faude depende do equilibrio da alma com o corpo, quando este equilibrio se perde por corrupção do corpo, a alma fica entaõ opprimida tambem com enfermidade: *Corpus quod corrumpitur aggravat animam*, ibid. sap. c. 9. Igualmente que quando a alma se defordena o corpo o sente, e padece mil enfermidades: *animarum inquinatio omnis mali causa est*: se lê no livro da Sabedoria c. 14.

Sendo pois a faude este equilibrio da alma com o corpo, só feraõ indicados aquelles remedios que concorrem para a conservar sempre firme, e permanente: ora em toda a Medicina não se achaõ outros mais convenientes que o bom uso das seis causas chamadas não naturaes; logo este bom uso das seis causas não naturaes he que deve ser proposto. Tambem a Escripura Santa não propõe outros, e na Igreja de Jesu Christo estamos vendo que estas seis causas não naturaes costumaõ fazer o material da penitencia de todos os que temos tido a infelicidade de peccar, logo com igual razaõ as proponho como Dietetica penitencial, isto he, como remedios que conservando a faude da alma, e do corpo, podem ao mesmo tempo ser praticadas como punições do peccado.

Mas quaes são estas seis causas não naturaes

re-

recommendadas na Medicina , e na Escripura Santa , que haõ de fazer nossa Dietetica , e Penitencia .? Saõ todas aquellas que se tomaõ da condiçaõ do espirito , do ar , dos alimentos sólidos , e fluidos ; saõ tambem as que se deduzem das acções do mesmo homem , que pertencem ao exercicio , e descanso , ao somno , e á vigilia .

Quanto ás condições do espirito , que a Medicina; e Escripura Santa recommendaõ , saõ a alegria , e a paz. Ella diz no cap. 17. v. 22. dos Prov. , que hum animo alegre faz humidade florida , que he o mesmo que dizer conserva o homem no vigor da mocidade. *Animus gaudens etatem floridam facit* , ou como se lê em outra versãõ : *Animus letus bene medicinam facit* , o animo alegre faz bem á Medicina : o que quer dizer , que a alegria he como huma boa Medicina , com que o corpo , e a alma se conservaõ livres de doenças ; porque na verdade só a alegria nos livra da tristeza , que no cap. 25. do mesmo livro se diz ser taõ nociva ao coraçãõ do homem como ao pão he o caruncho , e a traça ao vestido : *Sicut tinea vestimento, & vermis ligno, ita tristitia in viro nocet cordi*. Esta tristeza carnal , que no testemunho do Medico Fernel enche o espirito de trévas , hebeta o engenho , impede a razãõ , obscurece o juizo , deprime a elevaçãõ da alma , fórma com a melancolia pensamentos de desesperaçãõ , e he causã de que o corpo se affee com a pallidez , entropeça com

com a laxidaõ, se entifique com a magreza, e morra em fim affligido com mil enfermidades frias. Esta tristeza, digo, bem se vê he aquella infernal desconfolaçaõ, que não sómente acompanha as gentes lascivas, iracundas, e ebriolas, quer ellas se precipitem nos seus peccados respectivos, ou delles se abstenhaõ; mas tambem que he causa de que as mesmas pessoas nunca se emendem, pois por experiencia se sabe que hum homem lascivo, quando o domina a tristeza, entaõ he que mais he combatido de pensamentos impuros, e busca com mais ardor as occasiões de peccar. Por experiencia se sabe que hum colerico quando triste toma a crueldade, e fereza das bestas carniferas; e hum ebrioso corre entaõ com mais pressa para o lugar proprio, em que o vinho só o contenta. Logo não póde haver remedio mais indicado contra a tristeza do que a alegria. Com a alegria se fará o espirito fervoroso, o corpo diligente para não sentir trabalho, algum na observancia das Leis Divinas, e Soberanas; com a alegria venceremos todas as paixões, faremos mais do que devemos a Deos, e aos homens. Oh como são diversos os obsequios, que faz hum coração alegre, e hum coração triste, aquelle vóa como a chamma que se atêa no canaveal secco; e por mais que trabalhe nunca se cança, quando este sem nada fazer sempre se lamenta! Mas com que remedios se agenciara esta alegria? Será com a liçaõ frequente da mesma Escriptura Santa? Será cantando os seus

seus Psalmos; será orando a miudo mental, e vocalmente; será em fim fazendo hum ufo moderado do Açafraõ, e do Aipo, isto he, temperando sua comida com estes vegetaes, a quem Deos ha dado a virtude de produzir este effeito, quando delles se naõ abusa com excessõ, mas sõ por tempero como disse. Naõ he preciso que eu traslade os textos da Escripura Santa, que assim o daõ a entender, elles ou faõ bem sabidos, ou faceis a achar, e quando naõ o fossem bastava a experiencia para nos desenganar; experimente-se, e se verá: experimentem os Senhores Confessores impondo por penitencia a liçaõ espiritual, o canto sagrado, e a meditaçaõ das obras de Deos; ajuntem a estes remedios theologicos os dois unicos fysicos do ufo do Açafraõ, e do Aipo, e veraõ como a alegria nasce nos corações de seus penitentes, e com ella as luzes celestes, que accendem o amor Divino, e daõ alentos para a execuçaõ de seus preceitos, e perseverança nas virtudes.

Depois da alegria, he a paz o segundo remedio que melhor convem á saude da alma, e do corpo. Possuir este dom do Espirito Santo he o mesmo que haver conseguido victorias da lascivia; colera, bebedice, e demais vicios, conserva-se com a paz o equilibrio entre as duas substancias, que compõem o ser do homem, hum movimento regular nos fluidos animaes com que se continuaõ, e conservaõ em proporçaõ todas as operações humanas, isto he,

he, o espirito, e o corpo se vigorãõ, aquelle raciocina com toda a claridade, e profundeza, e este naõ desfallece com doenças, ou movimentos tumultuarios que o discompõe. E na verdade se a perturbação da consciencia he hum bicho que rõe o coração dos que fomos infelices peccadores; se a lascivia, a colera, a ebriedade trazem comsigo os ciumes, invejas, perda de somno, cuidado de agenciar riquezas, e outras inquietações que entificaõ a carne, como diz o Espírito Santo no Eccles. *Tabefaciunt carnes.* Naõ havendo estes vicios ficará a alma socegada, e naõ deixará o corpo de ter saude.

Mas por que meios se conseguirá esta paz? Será primeiro pela Confissão, e Communhaõ frequente; será em segundo lugar pelo uso dos remedios fysicos, que affirma se deixaraõ prescriptos contra os tres vicios declarados. A Confissão alimpará a consciencia dos peccados, a Communhaõ mudará para Deos os affectos, e apegos que se tinhaõ ás creaturas, e desengañará das vaidades da vida; os remedios fysicos em fim extirpando aquellas concupiscencias, que se levantaõ dos ardores da carne, ficará o homem livre da escravidãõ, e tyrannia do peccado, e vivirá em paz com Deos, comsigo, e com os demais homens.

Fallando agora das demais causas naõ naturaes, que pertencem ao corpo, e que haõ de fazer a materia da Dietetica, ou Penitencia dos que somos miseraveis peccadores; vem primeiro para ser considerado o ar, do qual

R tem

tem o homem tanta necessidade para viver, que hum momento só que lhe falte diz Hypoc. lib. de Flatib. §. 6. *Brevi tempore illi esse pereundum*, faltará com o ar a respiração, e a palavra, que he como a chamma que conferva o alento vital de nosso coração, e que faltando se dissipa a nossa vida, como o vestigio de huma nuvem, e dissolve o laço de nossa alma com nosso corpo como se dissolve a librina ferida dos raios do Sol que a affugenta: *Et sermo scintilla ad commovendum cor nostrum qua extincta transibit vita nostra tanquam vestigiun nubis, & sicut nebula dissolvetur que fugata est a radiis solis*, lib. sap. c. 2. Este ar para ser saudavel he necessário que seja puro, porque quanto mais puro he tanto melhor promove a circulação do sangue, augmenta o tom das fibras, favorece a transpiração do corpo, e firma as forças do espirito; mas quando o ar está inficionado cheio de particulas heterogeneas, e maleficas, então bem longe de ser proveitoso, nem para o corpo, nem para o espirito, he a origem de todas as enfermidades não só epidemicas, que destroem o corpo como a peste, a lepra, o escorbuto, as bexigas, sarampos, malinas, diarrheas, e o mesmo gallico, mas tambem de todos os males, que pervertem o espirito, como a loucura com todas as suas especies, a tristeza, melancolia, colera, lascivia, desesperação, &c. Disto se deixa ver a bondade de Deos, que por sua providencia singular ha deixado leis, que pref-

prescrevem tudo o que póde inficionar o ar, ou fazer maligno o seu uso. Lea-se do Levitico os cap. 11., e 13., e consideremos que o fim, por que se manda separar os leprosos para fóra dos arraiaes, não he outro que o evitar a infecção do ar, com que os demais homens se inficionariaõ. Ora não he só a lepra enfermidade epidemica, tambem todas as demais que affima se faz menção produzem no ar huma corrupção, que damnifica a todos que o respirãõ. Não ha creatura lasciva, colerica, e ebriosa, que não exhale de seu corpo hum fortum pestilente, alguns Santos conheciaõ pelo cheiro o estado, e qualidade do peccado, em que estavaõ muitas pessoas, e até as mesmas abelhas não podem aturar o bodum, e catinga do homem, e mulher lascivos, segundo o dizem, e observaõ os Naturalistas nestes infectos, e outros animaes.

Sendo affim de que modo poderiaõ os Senhores Confessores prescrever o uso do ar aos seus penitentes, para que lhes seja saudavel? Não outro mais do que o que está mandado pela mesma Escripura, e pelo mesmo Deos. Prescrevaõ que se separem do meio das creaturas, e que vivaõ em retiro longe das Cidades, que trabalhem ao ar livre dos campos, e quintaes, que de nenhum modo passẽem por certas ruas infames, nem vaõ ás casas das meretrizes, e do jogo, ás tabernas, e outros lugares onde fysicamente se respira hum ar pestilente, ou inficionado com exhalações, que se

levantaõ dos corpos minados de doenças, taes como o gallico sempre existente nas mulheres lascivas. Repito que este retiro que os Senhores Confessõres podem prescrever aos penitentes he fõmente aquelle, que se ha de praticar ao ar livre, ou em o trabalho do campo, ou em as casas dos mesmos penitentes com as janellas abertas; porque este genero de retiro he compativel com todos os estados, quer os penitentes sejaõ Ecclesiasticos, quer sejaõ Seculares, pois assim cada hum se pôde occupar, ou em ler, e meditar, ou a escrever, pintar, lavar, cozer, fiar, e outros trabalhos de mãos proprios de cada arte, e officio, mas por esta declaraçaõ, que faço do modo do retiro, quero pedir aos Senhores Confessõres considerem que legitimamente naõ tem jurisdicçaõ para impõrem por penitencia certos retiros, que são humas especies de prizões em camarins fechados, aonde se estragaõ os corpos dos penitentes pelo veneno que de si mesmos se exhalaõ, pois he claro pelas regras da sã Moral, que ninguem deve concorrer para o damno corporal do seu proximo, nem Deos quer que o peccador se procure pela penitencia huma morte, que elle lhe naõ dá. A mesma Igreja guiando-se pelo espirito de Jesu Christo, e dos Apostolos, naõ impõe em seus Canones outro retiro que o espirital, ou aquelle que se pratica em lugares saudaveis; recommendando a todos os Sacerdotes o espirito de lenidade para com elle evitarem tudo quanto pôde concorrer para a morte dos homens.      Quar-

Quarta : outra parte da Dietetica Sagrada he o uso da comida , sobre a qual a Escrip-  
tura Santa nos recommenda a sobriedade como  
hum remedio para a conservaço da saude da  
alma , e do corpo ; porque a gula foi sem dú-  
vida sempre a causa ordinaria naõ só de todas  
as enfermidades corporaes , mas tambem das  
espirituaes ; a crapula tem dado a morte a mu-  
ta gente , como se lê no cap. 37. do Eccles.  
*In multis enim escis erit infirmitas & prop-  
ter crapulam multi obierunt* : E na verdade  
naõ só a Escripura Santa nos faz lembrar que  
os peccados dos Pentapolistas tiveraõ sua origem  
na fartura do paõ , mas tambem a Medicina  
tem observado que com a muita comida se  
opprime o estomago , diminue a sua força , o  
chilo fica cru pela insufficiencia da lynfa gastica ,  
e ficando cru naõ se mistura depois bem no  
sangue , nem com elle se assemelha , mas se se-  
para , e se converte em humores acidos , bilio-  
sos , e podres , que vem cada hum a ser ori-  
gem de mil enfermidades agudas , e chronicas  
como Hypp. o comprehende em huma só pa-  
lavra do seu afor. 17. do liv. 2. *Ubi cibis  
præter naturam copiosior ingestus fuerit mor-  
bum facit*. Pouco basta para a conservaço da  
saude do corpo , e da alma , a comida princi-  
pal , e que he necessaria a todos os viventes ,  
naõ he mais que o paõ , e agua , assim se lê  
no Eccles. *Initium vitæ humanæ aqua & pa-  
nis*. O paõ tem huma virtude cordial , e con-  
fortativa como cantou o Profeta Rei. *Panis*  
*cur*

*eor hominis confirmat.* Depois do pão as hervas, e os legumes fizeram sempre a comida dos Santos, que conservarão seus corpos, e suas almas em saúde perfeita. Os tres meninos Judeos na Babylonia serão eternamente hum testemunho autentico para comprovar que os legumes são hum alimento saudavel, que nutre bem sem deixar no corpo aquellas acrimonias, que depois de o irritar excitão as paixões da ira, e da lascivia. Logo o pão, as hervas, e os legumes devem ser alimentos bem indicados nas tres enfermidades, que os Senhores Confessores devem curar, como tambem são os mesmos que devem fazer a materia da penitencia nos jejuns, com que a Igreja pune semelhantes culpas dos homens. E não ha dúvida porque bastava ser esta huma verdade dictada pelo mesmo homem Deos, para todos nos capacitarmos, ser o jejum com a oração hum remedio infallivel para curar a lascivia dos peccadores. O que se pede demais huma attenção nos Senhores Confessores, e penitentes, he que huns, e outros não consintão naquelles jejuns, que se fingem com a comida abundante da variedade de carnes ao jantar, e huma leve confoada á noite; ainda não disse tudo; naquelles jejuns que se fazem, tomando-se entre dia boas chicaras de chá, café, chocolate, vinho, agua, e outras bebidas, que no espirito dos Santos Padres, e da mesma Medicina quebra o jejum; porque não só sustentão o corpo, mas o enchem de hum fluido acrimonioso, que excita  
mais

mais a propensão á lascívia, ira, e outras paixões. Queiraõ todos com sinceridade diante de Deos cumprir a penitencia do jejum, alimentando-se huma vez sómente, ou de pão, e agua, ou junto com suas hervas, frutas, e legumes: tudo o mais, e ainda o mesmo peixe, que a Igreja não prohibe, só pôde servir de regalo, e não para materia de penitencia. O Lector Hecquet, Medico de Paris, no Livro, que fez imprimir sobre as dispensas do jejum, prova com evidencia, que o peixe sendo hum alimento saudavel, não he conveniente a quem não quer ser atormentado de estímulos venereos: porque diz elle, he alimento que produz muitos succos, e por consequencia faz nos genitales abundar o seu fluido estimulante. E se o peixe produz este effeito, que se ha de dizer do leite, ovos, &c. que tanto nutrem? Que se ha de dizer de todos os generos de guizados, cheios de mil adubos, e especierias todas causticas em si mesmas? Eis-aqui pois o modo que os Senhores Confessores haõ de impôr por penitencia naquelles jejuns que prescrevem aos penitentes, se querem que este remedio Divino não perca sua efficacia, e se troque em hum pallio para sómente cobrir a hypocrisia, e enganar aos mesmos penitentes.

Quarta. Com a comida se ajunta a bebida, e esta concorrendo mais que tudo para a conservação da saude, tanto do corpo, como da alma por poder ella só fazer a materia da penitencia dos peccadores arrependidos. Ora não ha

ha bebida mais saudavel do que a agua : com ella he que vivem todas as creaturas , nem Deos criou outra para a conceder a todos os viventes sem excepção. Os Medicos tem escripto grandes volumes , para mostrar que a agua he não sómente hum alimento proprio dos homens , mas tambem hum remedio universal para todas as enfermidades. Póde-se ler entre muitos Authores a Lansano , e Hoffman , que em Livros , e Dissertações provaõ com razões , e experiencias a bondade deste fluido universal na conservação da saude de todos os viventes , e na cura de suas enfermidades agudas , e chronicas ; mas depois de se ler tantos elogios da agua , que Confessor haverá deseioso da salvação de seus confessados , que a não prescreva sempre nos jejuns que lhes daõ por penitencia ? Sim , não se duvida que os Senhores Confessores prescreverão a agua por bebida nos jejuns , que impõem por penitencia , e mesmo a prescreverão tão restrictamente , que prohibaõ todas as demais bebidas de vinho , café , chá , chocolate , limonadas , &c. não só no tempo do mesmo jantar , porém muito mais fóra delle.

Agora conveniente será saber-se , se podem os Senhores Confessores prohibir tambem a bebida da mesma agua , ou absolutamente toda em todo o dia , ou ao menos sómente fóra da unica comida ? Ao que se responde , que a prohibição da bebida fóra da comida he inteiramente conforme á pratica , que teve a Igreja nos seus primeiros seculos doirados : porque da

Hif-

Historia , e dos escriptos dos Santos Padres se comprehende , que os Fiéis nos seus jejuns não bebião licor algum fóra da comida , e que da mesma agua se abstinhaõ em quanto não chegava o tempo da refeição ; e assim obrigando os Senhores Confessores aos seus penitentes a praticar esta abstinencia da agua , faraõ huma renovação louvavel no Christianismo , e que tambem nada tem de incompativel com a saude , porque a natureza não quer ser opprimida com bebidas , e se contenta com aquella que se permite no tempo da comida , por lhe bastar esta para se tirar do alimento huma emulção doce , e proporcionada a todos os fluidos , que se haõ de reparar no corpo humano.

Quando porém se não permittisse bebida alguma , nem no tempo da comida , nem fóra della entaõ poderia a saude alterar-se , e com effeito se alteraria se a prohibição total da bebida , fosse estendida a muitos dias ; porque entaõ os fluidos animaes viriaõ a adquirir grande espessura , e desta espessura se seguiriaõ estagnações , ou encalhes inflammatorios , que por grãos subiriaõ em malignidade até á morte ; ou concorresse em occasião de comidas salgadas , e defumadas , que requerem agua para se deluirem , e não deixarem em todo o corpo impressões da sua salugem caustica ; pois he certo na Medicina , que muitas enfermidades da pelle , como a lepra , a farna , os herpes , &c. são ordinariamente occasionadas pela comida de peixes , e carnes salgadas , sobre que depois

S

não

naõ se bebeo bastante agua, e por vezes repetidas.

Causando pois esta abstinencia total da bebida damnos gravissimos, fica claro que naõ será licito aos Senhores Confessores, e mesmo aos penitentes concorrer para elles, impondo a huns por penitencia; e outros accetando-a. Bem vejo que alguns ascecticos dirão, que he licito aos Christãos mortificarem sua carne até mesmo cahirem fracos, e enfermos; e que assim o fizeraõ muitos Santos que respeitamos nos Altares; porém o que respondo he que semelhantes obras de Santos são muito mais para admirar que imitar, pois naõ he sempre o mesmo espiritos de Deos, que conduz a todos a taes excessos, mas que muitos enganados pelo espirito da soberba, cuidaõ com taes mortificações que se fazem grandes homens na santidade, e ficaõ reputados no juizo dos prudentes por grandes destruidores da natureza, e inversores de suas leis. Deixemos aos Santos obrar como Santos, quando Deos nos der as mesmas graças que a elles ha dado, entaõ faremos os excessos que elles fizeraõ.

Quinta. Mas naõ he só a moderação na comida, e bebida a que he saudavel para o corpo, e alma; tambem o he aquella moderação que regula o nosso descanso. Moderação, digo, no descanso, naõ só aquella que evita a ociosidade, e faz occupar o dia em algum trabalho, mas a que sabe combinar o somno com a vigilia, e prescreve a cada hum seus

tem-

tempos determinados. Huma ociosidade inteira sem trabalho algum foi sempre reputada por mái dos vicios moraes, e causadora de muitas enfermidades corporaes. A Escripura Santa está cheia de sentenças, e exemplos, que comprovão esta verdade, igualmente que de exhortações a trabalharmos. S. Paulo quer que não coma o que não trabalha : *Siquis non vult operari, non manducet*, e o Ecclesiastico nos declara a utilidade deste trabalho quando nos diz que se em todas as nossas obras formos velozes, promptos, diligentes, enfermidade alguma não nos opprimirá. *In omnibus operibus tuis esto velox, & omnis infirmitas non occurret tibi*, cap. 31. vers. 27., o que he muito conveniente na verdade, porque nada promove melhor a circulação do sangue, e depura nossos humores como o movimento exterior de nossos musculos; com este movimento se attenua os fluidos mais crassos, augmenta-se o calor vital, facilita-se a transpiração, evapora-se toda a humidade superflua, e se adquire a robustez, e saude do corpo, e da alma. Não eraõ precisas razões para nos capacitarmos da utilidade do trabalho, bastava a experiencia que cada dia nos mostra a todos os trabalhadores não só mais robustos, porém tambem mais innocentes. A Medicina não descobre as dores de pedra, gotta, a hypocondria, a cachexia, o eicorbuto, a hydropizia entre os lavradores, que passaõ a vida no trabalho, como tambem não tem a Theologia descoberto entre elles

aquella frequencia de peccados abominaveis, que fazem horror á humanidade. Sendo pois o trabalho saudavel, e por consequencia malefica sua inteira privação, fica claro que no número das penitencias, que impõem os Senhores Confessores, huma dellas devia ser o trabalho prescripto conforme as circumstancias do estado dos penitentes. Que mais proveitosa penitencia para os Religiosos, e Ecclesiasticos que a do estudo, e escrever por tempo de tres, e quatro horas cada dia? O pintar, bordar, &c., e outras obras louvaveis não pôde ser huma penitencia bem Medicinal para muitas Freiras, Frades, e Clerigos, e mesmo Seculares, que vivem na relaxação, e desordem, sempre ociosos, ou vagabundos? Que mil officios se tem inventado, e cada hum delles não podia fazer a materia de penitencia de tantos, que só cuidão em passêar, e peccar? Mas porque não impõem os Senhores Confessores estas penitencias? Não são elles bem indicados para a reforma dos costumes? Pois quem os impede.

Sexto. Tambem a moderação no somno devia fazer huma penitencia bem saudavel para todos os peccados. O somno sem dúvida foi sempre necessario para conservar as forças do corpo, e espirito; mas isto se entende do somno moderado, porque o excessivo taõ longe he de ser saudavel, que foi sempre pernicioso. Salomão no cap. 6. dos Prov. nos dissuade deste somno, porque seu effeito he gravar a cabeça, induzir torpor de todo o corpo, tirar-  
lhe

lhe a agilidade , impedir o influxo dos espiritos animaes , incrassar o sangue , e produzir mil enfermidades chronicas , que são seguidas da lascivia , e mais vicios , que encurtaõ a vida com sua execuçaõ. *Ne dederis somnum oculis tuis , nec dormitent palpebræ tuæ.*

Sendo assim não he bem conforme ao espirito da Igreja imporem-se por penitencia as vigílias? Para que praticou ella por muitos séculos estas vigílias , e faz hoje sua commemoração nas maiores solemnidades? He só para ostentar huma cerimonia inutil? Sem dúvida que não , mas sim para excitar aos Senhores Confessores a fazella observar por penitencia daquelle modo , que evita os abusos , que houve-raõ , e seja inteiramente saudavel para as almas que as praticaõ ; o que quer dizer que os Ecclesiasticos , e Seculares podem observar estas vigílias no escondrigio de suas casas occupados na liçaõ santa , e na oraçaõ , ou em outros trabalhos louvaveis , e virtuosos. Mas dirãõ que as vigílias tambem não são saudaveis para o corpo , porque dellas resultaõ indigestões , a pallidez do rosto , o encovamento dos olhos , a tristeza , a magreza , como o mesmo Ecclesiastico o faz entender no cap. 31. quando diz : *Vigilia bonestatis tabefaciet carnes* : Porém a isto se responde , que estas vigílias nocivas são aquellas que são contínuas , e praticadas por muitos tempos successivos , e não aquellas que se houvessem de praticar conforme o espirito da Igreja , sómente nas vesperas de suas maio-

maiores solemnidades ; podem estas mortificar alguma coisa a carne , porém nunca lhe são nocivas , mas antes saudaveis , porque as faz diminuir hum pouco da plethora , que accumuláraõ com a nimiedade do somno , que lhe ha precedido. Podem pois os Senhores Confessores impôr esta penitencia sem susto de prejudicarem com ella aos seus confessados , mas antes com esperança de melhor reformar os seus costumes.

Exposta assim a Dietetica Sagrada , que deve entrar na Medicina , com que os Senhores Confessores haõ de curar seus confessados dos tres vicios , ou enfermidades ; que se tratáraõ nos Capitulos precedentes , resta agora o persuadirem-se os Senhores penitentes , que a confissão será para elles o remedio que melhor os curem de suas doenças ; mas para fazermos tudo com methodo , e distincção , seja o seguinte :

**CA-**

CAPITULO XXII.

*A Confissão frequente he o remedio moral,  
e physico mais util para curar as en-  
fermidades da lascívia, colera,  
e bebedice.*

NÃO he duvidosa a proposição deste ultimo Capitulo. A Escripura, e Santos Padres a tem estabelecido, e os mesmos Hereges não deixão de reconhecer sua verdade. Sant-lago nos exhorta que confessemos huns aos outros nossos peccados : e S. Paulo allievera que a Confissão se faz para por ella se conseguir a saude : *Confessio fit ad salutem* : Saude sim, não só da alma, mas tambem do corpo ; porque primeiramente sendo certo pela fé, e experiencia, que a innocencia, e a piedade he util para tudo, e que principalmente nella temos vinculadas as promessas favoraveis, não só a esta vida presente, mas tambem á futura como diz S. Paulo no cap. 4. da 1. Epist. a S. Timoth. *Pietas autem ad omnia utilis est promissionem habens vite, que nunc est, & futura.* E sendo em segundo lugar tambem certo que a reverencia que mostramos a Deos, isto he, a obediencia prática ás suas vontades, e o cumprimento de suas leis influe em nossos corações hum prazer amavel, huma alegria ce-leste, hum contentamento divino, vem tambem a ser certo, que esta mesma innocencia, piedade,

de, e reverencia para com Deos nos ha de conservar em huma vida permanente, e prolongada com saude corporal, e espirital neste mundo; e no outro: *Timor Domini deleabit cor, & dabit letitiam & gaudium, & longitudinem dierum*: disse o Eccles. cap. I. vers. II.

Ora que a alegria do coração seja huma Panacea geral para a conservação da vida, e saude, não ha Medico algum que o não tenha lido em todos os Authores da Medicina, e que deixe de a aconselhar a seus enfermos; porém qual seja o remedio seguro, e infallivel para conseguirmos esta alegria, podemos todos dizer que he a Confissão; porém ninguem o póde ministrar senão os Senhores Confessores.

Aos pés destes Ministros do Altissimo he que achamos o nosso remedio geral, e sempre saudavel. A Confissão frequente sincera, e voluntaria, que lhe fazemos de nossas culpas, he a que nos faz levantar intimamente consolados, e por consequencia com hum esforço, que nos sustenta na graça de Deos, e nos ajuda a resistir a todas as tentações da carne, do mundo, e do Demonio. Que consolação o saber que se confessamos sinceramente os nossos peccados aos Ministros de Deos, este Senhor como justo, e fiel em suas promessas nos remittirá as nossas culpas! Pois assim o diz S. João, este Apóstolo tão amado do Senhor, e tão amante dos homens todos: *Si confiteamur peccata nostra fidelis est & justus, ut remittat nobis.* Ainda que

que não tirassem outra utilidade da Confissão mais, que a remissão de nossos peccados, e a alegria que della se segue, isto bastava para que nos chegássemos continuamente ao Tribunal da penitencia; mas se a este pensamento juntarmos o de que os Senhores Confessores nos podem ensinar também os remedios físicos com que moderemos nossas paixões, e curemos nossa lascivia, extingamos nossa colera, e evitemos a embriaguez, então qual será a utilidade que confessemos haver achado na Confissão Sacramental? Serão tantas quantas são as virtudes, que podemos praticar conduzidos da graça do Espírito Santo: serão tantas, quantos os frutos que no Christianismo chamamos do Espírito Santo, e que se podem todos deduzir da innocencia.

Vamos pois, penitentes, vamos ao nosso Tribunal da Penitencia: busquemos estas fontes do Salvador com mais ancia do que a corça sequiosa busca a torrente dos rios para se refrigerar com suas aguas. A Piscina está patente a todo o mundo, temos homens nos Senhores Confessores que nos ajudem a entrar nella, não falta mais que a nossa vontade. Tenhamos pois esta vontade, e para a ter nos movão as nossas mesmas doenças, excite-nos a nossa mesma necessidade. Não podemos ter trabalho em nos conhecer; porque nossa mesma consciencia nos desperta clamando continuamente que estamos cheios de miserias. Estamos sim cheios de miserias, porém não deixão de haver remedios

T

pa-

para ellas. Os Senhores Confessores os tem como bons Medicos , e haõ de querer applicar-nos todos com compaixãõ de nós mesmos. Vamos , vamos buscar os Senhores Confessores com todos os affectos possiveis , e depois de os acharmos , e expormos nossas misérias , façamos juntos a súppllica seguinte :

### C A P I T U L O   X X I I I .

#### *Súppllica aos Senhores Confessores.*

Soberanos Ministros do Altissimo.

**N** Os os peccadores confessamos aos vossos pés nossos peccados todos , mas no proposito da emenda , que devemos protestar , não vos podemos asseverar , que entre huma segurança firme de não recahirmos nos tres peccados da lascivia , colera , e bebedice , a que nos havemos habituado. Estes tres peccados , sendo na verdade que não nos tiraõ a liberdade para os evitarmos , nos tentaõ com tudo com tantos enganos , e attracções , que não nos atrevemos a deixá-los. Até agora quasi desesperados do remedio não o temos buscado. Nós nos persuadimos que nossos máos habitos depois de se converterem em nossa natureza já não podião ser extirpados sem destruição da nossa alma. Estamos desenganados , descobrio-se huma Medicina , que mudando os nossos ditos máos habitos nos faz possuir no corpo , e na alma hu-  
ma

ma faude perfeita. Vós sois, Senhores Confes-  
sores, os que possuis esta Medicina: curai-nos  
pois, tende de nós compaixão porque vo-lo  
pedimos com as mesmas instancias, com que os  
enfermos pediaõ sua faude a Jesu Christo nosso  
primeiro Medico, a quem vós imitais, cami-  
nhando pelos passos de sua mesma misericor-  
dia. Nós fomos como ovelhas entregues ao vos-  
so cuidado, naõ nos deixeis perecer devorados  
pelos lobos de nossas paixões. Affugentai, ma-  
tai estas feras pessimas para que appareçamos  
no meio do Rebanho do Senhor como Cordei-  
rinhos bem lavados, que sobem das fontes da  
vida. Dai-nos remedios a nossos males, ensinai-  
nos com que Medicina nos curemos, que nós  
em retribuição pediremos tambem a Deos vos  
encha de sciencia, e santidade para continuardes  
a ser em sua Igreja como luzes brilhantes, que  
illuminaõ a todo o homem, e o sal da terra,  
que a preserve da corrupção. Amen.

T ü

IN-



# I N D E X

## DOS CAPITULOS QUE CONTEM ESTE LIVRO.

<b>P</b>	Refação.	Pag. 3.
CAP. I.	<i>Os Senhores Confessores devem ser chamados Medicos do homem , e não só do seu espirito.</i>	9.
CAP. II.	<i>Se póde ser bom Confessor o Theologo , que for bom Medico.</i>	20.
CAP. III.	<i>O Confessor deve tambem saber Medicina corporal.</i>	25.
CAP. IV.	<i>Basta que os Senhores Confessores saibão a Neurologia.</i>	30.
CAP. V.	<i>Da mudança morbifica , que produz no homem as suas paixões.</i>	34.
CAP. VI.	<i>O Amor he enfermidade.</i>	38.
CAP. VII.	<i>A Nostalgia , ou Saudades he enfermidade.</i>	45.
CAP. VIII.	<i>A Erotomania , ou loucura amorosa he grande enfermidade.</i>	51.
CAP. IX.	<i>O Satyriazes , ou Salacidade , e nimia propensão aos prazeres de Venus , he nos homens a maior enfermidade lasciva.</i>	57.
CAP. X.	<i>Da Nymfomania , ou furor uterino das mulheres.</i>	61.
CAP. XI.	<i>Os prazeres do amor tomados com excessõ , ou intempestivamente , são causa de muitas enfermidades dos casados.</i>	66.
CAP. XII.	<i>Dos Remedios formulados con-</i>	76.

ver  
con  
Ma

CAP.

lo,  
gera.  
fiacos

CAP. X

vitrio.  
de qua  
tros a  
ção, e  
derruaõ

CAP. XV

interpol

CAP. XVI

lhar, e  
tiafrodisi

CAP. XVII

tambem m  
cupiscencia  
recimento  
des.

CAP. XVIII

gions Medici  
frodisiacas p

CAP. XIX

que se p



## I N D E X.

- venientes no Satyriazes , e furor uterino , como tambem nas exbaurições por abuso do Matrimonio.* 73.
- CAP. XIII.** *Os Remedios tirados do Vitriolo , e combinados com outros licores refrigerantes são os mais efficazes antiafrodisiacos.* 78.
- CAP. XIV.** *Os Remedios acidos tirados do vitriolo quando delles se abusa por mais de quarenta dias , ou não se praticaõ outros ao mesmo tempo , produzem a castração , e mais enfermidades geraes , que se derivaõ dos acidos.* 82.
- CAP. XV.** *No uso dos Vitriolados se devem interpolar os absorventes , e alcalinos.* 85.
- CAP. XVI.** *Os Confessores podem aconselhar , e precesver os remedios fysicos antiafrodisiacos.* 90.
- CAP. XVII.** *Não ha mais perfeição , nem tambem maior merecimento na luta da concupiscencia , do que ha de perfeição , e merecimento no exercicio pacifico das virtudes.* 93.
- CAP. XVIII.** *Nem todas as drogas , que alguns Medicos gabaõ , são geralmente antiafrodisiacas para todos.* 102.
- CAP. XIX.** *A colera he enfermidade corporal , que se pôde emendar com remedios fysicos.* 108.
- CAP. XX.** *A bebedice he huma grande enfermidade , que nunca se cura com remedios moraes , e difficilmente com os fysicos.* 115.
- CAP.**

## I N D E X.

- CAP. XXI. *A Dietetica, que a Escriptura Santa prescreve para conservar geralmente a saude dos homens, he tambem o melhor remedio para curar suas paixões, e a melhor penitencia para punir suas culpas.* 123.
- CAP. XXII. *A Confissãõ frequente he o remedio moral, e fysico mais util para curar as enfermidades da lascivia, colera, e bebedice.* 143.
- CAP. XXIII. *Súpplica aos Senhores Confessores.* 146.

















